



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

FRANCISCO CARLOS RIBEIRO SANTOS

BANDA MUSICAL BRUNO FERREIRA DA SILVA:
origem, trajetória e influências

São Luís
2023

FRANCISCO CARLOS RIBEIRO SANTOS

BANDA MUSICAL BRUNO FERREIRA DA SILVA:
origem, trajetória e influências

Monografia submetida ao Curso de Música
Licenciatura da UFMA como requisito parcial
para a obtenção do grau de Licenciado em
Música, sob orientação do Prof. Dr. Antônio
Francisco de Sales Padilha.

São Luís
2023

Santos, Francisco Carlos Ribeiro.

C780 Banda Musical Bruno Ferreira da Silva: Origem, Trajetória e Influências / FRANCISCO CARLOS RIBEIRO SANTOS. - São Luís, 2023.

80 f.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Francisco de Sales Padilha
Monografia (Graduação) Curso de Licenciatura em Música -
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Banda de música. 2. Educação musical. 3. Bruno Ferreira da Silva.

I Padilha, Antônio Francisco de Sales.

Autorizo a cópia de minha monografia “BANDA MUSICAL BRUNO FERREIRA DA SILVA: origem, trajetória e influências” para fins didáticos.

FRANCISCO CARLOS RIBEIRO SANTOS

FRANCISCO CARLOS RIBEIRO SANTOS

BANDA MUSICAL BRUNO FERREIRA DA SILVA:
origem, trajetória e influências

Monografia submetida ao Curso de Música Licenciatura da UFMA como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Música, sob orientação do Prof. Dr. Antônio Francisco de Sales Padilha.

Aprovado em 10/11/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Antônio Francisco de Sales Padilha – Orientador

Prof. Dr. Guilherme Augusto de Ávila – Primeiro Examinador

Prof. Me. Daniel Moraes Cavalcante – Segundo Examinador

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Carlos Alberto Aquino Santos e Lenilde Ribeiro, por todo amor que têm despejado em mim e toda a dedicação pela minha vida.

Aos meus filhos, Pablo Felipe Costa dos Santos e Carlos Javã Costa dos Santos. Eles que são a razão do meu viver e o motivo pelo qual nunca desisti, pois, mesmo ainda não tendo a compreensão necessária, eles me inspiram e me dão forças para continuar firme.

AGRADECIMENTOS

A Deus por minha vida, saúde, misericórdia e toda graça derramada sobre mim. Por ter me dado forças para concluir mais essa etapa importante da minha caminhada na terra.

À minha mãe, Lenilde Ribeiro, pela educação que me deu, por todo esforço, sacrifício e cuidado, por muitas vezes renunciar o próprio conforto para me deixar um pouco mais confortável.

Ao meu pai que, mesmo às vezes distante, sempre foi para mim uma fonte de inspiração e nunca mediu esforços para que eu alcançasse os meus objetivos.

Ao meu orientador, Francisco Padilha, pelas sugestões valiosas neste trabalho e, especialmente, pelas palavras de incentivo, pela paciência e boa vontade.

Ao Curso de Licenciatura em Música, professores e funcionários da Universidade Federal do Maranhão, pelo apoio e a infraestrutura.

À Banda Musical Bruno Ferreira que foi minha fonte de inspiração.

Aos amigos e a todos que direta ou indiretamente colaboraram na realização deste trabalho.

“Bandas de música é como uma flor de cacto que nasce e cresce viçosa na aridez do panorama social e educacional do nosso tempo”.

Maria de Almeida

RESUMO

Neste trabalho, proponho-me a demonstrar como ocorre o ensino de música na Banda Musical Bruno Ferreira da Silva e as consequências geradas a partir dele. A Banda Musical Bruno Ferreira da Silva está sediada na cidade de Santa Rita, sede do município do mesmo nome, no estado do Maranhão. Proponho-me a descrever e documentar a história da Banda, sua trajetória e sua função como projeto sociocultural musical. Relato os desafios, as dificuldades enfrentadas na sua construção, bem como destaco as suas conquistas em quase 22 anos de existência. Evidenciarei os aspectos políticos, educacionais e sociais que ocorrem no processo, considerando a minha experiência como músico que atua na Banda há 15 (quinze) anos de forma intercalada. Para tanto, realizamos um estudo de caso, onde demonstramos a importância da Banda Bruno Ferreira da Silva como elemento influenciador na formação musical e social de seus atuais e antigos integrantes. Comprovamos que esse grupo tem uma importância crucial na formação e desenvolvimento musical e educacional de crianças e jovens, em sua maioria adolescentes, que ao fazerem parte de algo onde eles são os protagonistas e vivenciadores de um universo que está em constante evolução, tornam-se melhores cidadãos, oportunizando a si e à população local, entretenimento e diversão, provocando as mais diversas emoções através da música instrumental.

Palavras-chave: 1. Educação musical. 2. Banda de Música. 3. Bruno Ferreira da Silva.

ABSTRACT

In this work, I propose to demonstrate how music teaching occurs in Banda Musical Bruno Ferreira da Silva and the consequences generated from it. The Banda Musical Bruno Ferreira da Silva is headquartered in the city of Santa Rita, seat of the municipality of the same name, in the state of Maranhão. I propose to describe and document the history of the Band, its trajectory and its role as a musical sociocultural project. I report the challenges, the difficulties faced in its construction, as well as highlight its achievements in almost 22 years of existence. I will highlight the political, educational and social aspects that occur in the process, considering my experience as a musician who has been working in the Band for 15 (fifteen) years in an interspersed way. For that, we carried out a case study, where we demonstrated the importance of Banda Bruno Ferreira da Silva as an influential element in the musical and social formation of its current and former members. We proved that this group has a crucial importance in the formation and musical and educational development of children and young people, mostly teenagers, who, by being part of something where they are the protagonists and experiencers of a universe that is in constant evolution, become better citizens, providing themselves and the local population with entertainment and fun, provoking the most diverse emotions through instrumental music.

Keywords: 1. Music education. 2. Music Band. 3. Bruno Ferreira da Silva.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Fotocópia do quadro demonstrativo da FUNARTE de doação de instrumentos.....	23
Figura 2. Antônio José Muniz, ex-prefeito de Santa Rita, idealizador da Banda.....	23
Figura 3. Pe.Osvaldo Marinho Fernandes, ex-prefeito de Santa Rita, fundador da Banda.....	23
Figura 4. Bruno Ferreira da Silva.....	25
Figura 5. Antiga Logomarca da Escola de Música Bruno Ferreira da Silva.....	25
Figura 6 Logomarca atual da Banda Musical Bruno Ferreira da Silva - BMBF	26
Figura 7. Os primeiros professores da BMBF reunidos	30
Figura 8. Registro da primeira apresentação da BMBF (2001)	31
Figura 9. Apresentação da BMBF utilizando a sua primeira farda oficial	32
Figura 10. Apresentação da BMBF sob a regência do Maestro Ribamar Vieira	32
Figura 11. Maestro Ribamar Vieira – primeiro regente da BMBF (2001 a 2004)	33
Figura 12. Prof. Adriano Carvalho em meio alguns alunos - segundo regente da BMBF (2005)	34
Figura 13. Professor Adriano Santana de posse do instrumento, ministrando aula em um terreno ao lado da escola de música	34
Figura 14. Apresentação da BMBF no centro de convenções em Santa Rita sob a regência de Flamarion Rocha	35
Figura 15. Apresentação da BMBF na inauguração da Agencia da Previdência Social em Santa Rita, 2012 - regência: Flamarion Rocha	35
Figura 16. Primeira sede própria da BMBF (2010)	37
Figura 17. Inauguração da Escola de Música	38
Figura 18. Primeiro ensaio realizado na minha segunda passagem pela BMBF (2014)	40
Figura 19. Ensaio para o desfile de 7 de setembro (2014)	41
Figura 20. Foto do caderno de músicas fáceis utilizado nas aulas práticas da BMBF - serve como método progressivo	43
Quadro 1. Grade de Horários da Banda – iniciantes (manhã)	44
Quadro 2. Grade de Horários da Banda – veteranos (manhã)	44
Figura 21. Turma A (vespertino) - aula de teoria - Professor Pedro Santos	46
Figura 22. Turma de Trombones (matutino) - Professor Antônio Rocha	46
Figura 23. Turma de Clarinete (vespertino) - Professora Raiane Gomes	46
Figura 24. Turma de Sax alto (vespertino) - Professora Acsa Sena	47

Figura 25. Quadro demonstrativo da rotina do ensaio	47
Figura 26. Ensaio-aula com os naipes das madeiras	48
Figura 27. Ensaio-aula com os naipes dos metais	48
Gráfico 1. Gráfico 1. Como você classifica sua vivência na banda para sua formação sociocultural?	51
Figura 28. Apresentação da BMBF no XIII Campeonato Maranhense de Bandas e Fanfarras - São Luís, MA	51
Figura 29. Apresentação da BMBF na VIII Campeonato Norte/Nordeste de Bandas e Fanfarras - Recife, PE	52
Figura 30. Apresentação da BMBF na IV Copa da Campeãs de Bandas e Fanfarras - Recife, PE	52
Figura 31. Apresentação da BMBF no XXIV Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras - Aracajú, SE	53
Figura 32. Apresentação da BMBF no XXV Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras - Recife, PE	53
Figura 33. Apresentação da BMBF no XXVI Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras - Guará, SP	54
Figura 34. Apresentação da BMBF no XVI Campeonato Maranhense de Bandas e Fanfarras - Morros, MA	54
Quadro 3. Desempenho da BMBF em Campeonatos Maranhenses.....	55
Quadro 4. Desempenho da BMBF em Campeonatos Nacionais.....	56
Figura 35. Coleção de troféus da BMBF.....	57
Gráfico 2. A banda teve alguma influência em sua escolha profissional?	58
Gráfico 3. Quando entrou na Banda já tinha algum conhecimento musical?	59

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Objetivo	14
2	METODOLOGIA	15
2.1	Pesquisa-Ação	15
2.2	Pesquisa Participante	16
3	BANDA DE MÚSICA: revisão de conceitos	16
4	A BANDA DE MÚSICA: contextualização histórica	19
5	A HISTÓRIA DA BANDA MUSICAL BRUNO FERREIRA DA SILVA (BMBF)	22
5.1	Origens	22
5.2	Bruno Ferreira da Silva: contribuições para o movimento musical na cidade de Santa Rita, Maranhão	24
5.3	Logomarca atual da BMBF	26
5.4	As primeiras aulas e a estrutura didático-pedagógica	27
5.5	As primeiras apresentações	30
5.6	Substituições e troca de comando	33
6	RELATO DE EXPERIÊNCIA	38
6.1	Novo processo de ensino-aprendizagem	42
6.1.1	A Banda Escola	42
6.1.2	O processo de matrícula	42
6.1.3	Uma nova metodologia	43
7	RESULTADOS	49
7.1	Prêmios e conquistas	51
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
	REFERÊNCIAS	62
	APÊNDICES	64

1 INTRODUÇÃO

A história da música se confunde com a própria história do homem. As pesquisas comprovam que, no passado mais distante, sempre iremos encontrar a música nos mais diferentes ambientes humanos e nos mais diferentes espaços do planeta terra. Como afirma Magalhães (2006), “O homem relaciona-se com a mais antiga manifestação de arte intrínseca ao seu cotidiano (a música), desde o princípio, e, esta, se faz presente em todo o planeta terra e ocupa um espaço imprescindível e especial na formação cultural de todos os povos”. Não importa a circunstância, a música sempre esteve, sempre está e estará presente nos momentos mais marcantes da história da humanidade, seja na alegria ou na tristeza, na saúde ou na doença, no êxito ou na tragédia, no louvor ou no “fervor”, seja ela música vocal, corporal ou instrumental, sacra ou profana, em grandes ou pequenos eventos, o ser humano das mais distintas comunidades sempre utilizou a música para compor seus ritos.

Em todos os povos iremos encontrar agrupamentos musicais que refletem substancialmente a cultura e o ambiente do lugar onde ele acontece. Esses grupos, que hoje em dia chamamos de “Banda”, tem várias funções. A música ocorre no templo, como uma espécie de panorama sonoro para preparar o ritual. No trabalho, a música, mais precisamente o ritmo, ajuda na manutenção do manejo a ser efetuado. Nas festividades, principalmente nos equinócios do verão e do inverno, e nas batalhas, a música servia de incentivador e sinalizador (comandos de ação).

Segundo Brum (1988) e Reis (1962), o agrupamento de pessoas para fazer música já existia desde os primeiros séculos de nossa civilização, onde esses músicos já realizavam reuniões de caráter militar e animavam festas dentro e fora dos palácios reais.

Em seu trabalho “Retreta nas Escolas”, Ricardo Miquelino, destaca:

A banda de música destaca-se como um dos mais populares grupos de musicalização coletiva, praticando o fazer sócio comunitário de forma empírica. Trata-se de uma formação instrumental muito requisitada e, dentre as suas atividades, destacam-se os concertos e retretas, apresentações públicas nos coretos das praças, quando quase sempre mostra um repertório mais elaborado, com peças eruditas, além das composições tradicionais (marchas militares, boleros, valsas, maxixes, entre outras), preocupando-se ainda em executar peças atuais (Miquelino, 2015, p. 19).

Como vimos, as bandas têm uma importância crucial nas comunidades onde elas estão presentes. Elas se apresentam como uma importante ferramenta de iniciação musical para

crianças e adolescentes. Mesmo atualmente, onde quase tudo que ocorre no planeta é compartilhado pela internet, visto que a comunicação se tornou globalizada, vemos que as instituições do saber competem com os equipamentos eletrônicos (telas), a televisão, o cinema, os espetáculos virtuais e outras tecnologias que levam uma grande vantagem nessa disputa, levando em consideração que a sociedade, as ponderam bem mais atraentes, a Banda de Música resiste e mantém sua importância como instrumento de socialização, de construção de caráter e até mesmo como uma possibilidade de profissionalização e aferição de renda. A Banda de Música e suas variações têm o poder de influenciar na formação de pessoas, não só daqueles que almejam ingressar no mercado profissional da música, pois possibilita a estes adquirir ou aperfeiçoar o conhecimento musical necessário para tal, mas também, daqueles que não têm o objetivo de se tornarem profissionais da área.

A cidade de Santa Rita, localizada no interior do Maranhão a 70 km da capital São Luís, tem apresentado um percentual alto de pessoas que demonstram capacidade para atuar em diversas áreas, notadamente na área artística. Com a criação da Banda Musical Bruno Ferreira da Silva - que neste trabalho substituirei o seu nome pelas iniciais BMBF - um projeto social que visa dar aos jovens santa-ritenses a oportunidade de uma formação humanística por meio da música, vimos que estamos atingindo nosso intento, uma vez que podemos comprovar o que acima afirmamos, quando a quantidade de pessoas que buscam a Banda se tornou cada vez maior. A BMBF é uma importante e presente representação cultural em nossa cidade e, desde a sua fundação, tem atraído muitas crianças e adolescentes para sua corporação. É evidente que muitos ingressam, se mantêm no grupamento até determinada idade e quando adultos, por questões diversas principalmente a financeira, são obrigados a deixar de participar da Banda.

A partir da iniciativa do Dr. Antônio José Muniz, que assumiu a prefeitura de Santa Rita por determinação jurídica, foi iniciado o processo de criação da Banda. O primeiro passo foi preparar uma proposta de criação à Fundação Nacional de Artes – FUNARTE, solicitando a doação de alguns instrumentos musicais. No ano de 1999, quando a Prefeitura Municipal de Santa Rita recebeu esta doação, que foi de 18 (dezoito) instrumentos musicais de sopro para a formação da Banda, deu-se início a história da BMBF.

Com o recebimento do kit de instrumentos doados pela FUNARTE, a constituição da Banda poderia ser definitivamente iniciada. Era desejo do Dr. Antônio José Muniz, que antes mesmo disso, queria formar uma Banda de Música na cidade, pois considerava essa ação a oportunidade de crianças e jovens do município terem acesso às atividades educativas e

formativas, além do tradicional ambiente escolar. Não obstante os instrumentos terem sido entregues à prefeitura em 1999, as aulas só começaram em março de 2001, visto que houve uma desordem política que atrapalhou o início dos trabalhos. A Banda estreou no dia 1º de dezembro de 2001, véspera do aniversário da cidade. Lembro-me da ocasião, pois já participava do grupo na condição de primeiro trompetista.

Hoje, como regente da Banda e autor deste trabalho, faço questão de lembrar do meu percurso na BMBF, pois participei como trompetista no período de 2001 a 2006 e como regente de 2014 até o presente momento, o que me garante uma certa autoridade para falar sobre a Banda. Nesses anos, tive a oportunidade de vivenciar boa parte da sua trajetória, tanto nos aspectos positivos de crescimento musical e qualidade de vida social dos alunos, quanto nos problemas de questões estruturais enfrentados, que compreendem desde não ter uma sede permanente para escola, arrecadação de fundos para compra de novos instrumentos, oportunidade de trabalho para profissionais emergentes e a falta de materiais para desenvolvimento das atividades cotidianas.

Afirmo que a experiência de fazer parte da Banda foi e continua sendo de imensurável importância para minha carreira musical, tanto como estudante, quanto agora, como profissional. Esses anos de vivência na BMBF transcendem o processo de ensino de música, além de serem muito importantes, pois me ajustam ao mercado de trabalho e também me estimulam a ser um cidadão mais crítico e fraterno.

1.1 Objetivo

Por ser um dos primeiros integrantes da Banda, trabalhar na área da educação, ser único músico que permanece nela, desde a sua primeira formação até o presente momento e, hoje, desempenhar as funções de professor e maestro, é que fui em busca de responder a seguinte questão: de que maneira a Banda Musical Bruno Ferreira da Silva influencia na formação musical e social de seus componentes? Portanto, o objetivo deste trabalho será o estudo pormenorizado da BMBF em todos os seus aspectos: educacional, social, político e musical. Acreditamos que, com este trabalho, iremos contribuir para o entendimento desse agrupamento musical, seus aspectos formativos e sua importância para o desenvolvimento do cidadão, e contribuir para que futuros pesquisadores avancem cada vez mais para conhecer e aprofundarem os conhecimentos que permeiam essa formação musical, notadamente a BMBF,

tendo em vista que “Nas bandas formaram-se grandes músicos profissionais e amadores, eruditos e populares”. (Fundação Nacional de Artes – acesso: <<https://www.funarte.gov.br>>. 21, abril, 2019).

Entendemos que as bandas têm um papel formador, transformador e conservador de culturas e valores. Por este motivo, resolvemos contribuir com as discussões sobre bandas de música, com objetivo de registrar a história e conhecer as influências exercidas no ensino-aprendizagem de uma Banda do interior do Maranhão - a BMBF. Este trabalho visa averiguar e descrever a influência da Banda Musical Bruno Ferreira da Silva na formação musical de crianças e adolescentes da cidade de Santa Rita, Maranhão. Fazendo-se assim, também, o registro de sua história, permitindo que a população local, os músicos componentes e ex-integrantes da Banda e a todos quanto se interessarem tenham acesso às informações levantadas, contribuindo assim de forma significativa para preservação da memória musical cultural da comunidade em estudo e também para ciência no geral.

2 METODOLOGIA

A pesquisa aconteceu no ambiente da Escola de Música da Banda Bruno Ferreira da Silva. Esta, por sua vez, funciona como escola de atividades complementares e está ligada à rede municipal de educação da cidade de Santa Rita. Para realização desta pesquisa, utilizamos: bibliografia específica por mim consultada sobre o assunto em discussão, matérias de jornais, blogues, sites, questionário, entrevistas abertas e semiestruturadas.

2.1 Pesquisa-Ação

O presente estudo utiliza-se dos métodos de **pesquisa-ação** e **pesquisa participante**.

Um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 1985, p. 14).

Utilizamos este método visto que ele se baseia na ação planejada com intuito de não apenas compreender, mas utilizar o conhecimento com a finalidade de intervir, buscando a

resolução de problemas, a modificação ou aprimoramento de práticas voltadas ao grupo envolvido de maneira cooperativa em que os participantes, tanto pesquisadores como pesquisados, se relacionam ativamente. Nesse sentido, Thiollent (1985) afirma que “com a pesquisa-ação, pretende-se alcançar realizações, ações efetivas, transformações ou mudanças no campo social” (p. 41), apresentando desde o princípio as problemáticas de forma objetiva, definindo roteiros e reconhecendo o papel dos participantes.

2.2 Pesquisa Participante

A pesquisa participante, assim como a pesquisa-ação, tem como aspecto o diálogo entre os participantes da situação examinada, de forma comunicativa. Como afirma Brandão (1987, p.52), esse método de pesquisa procura “auxiliar a população envolvida a identificar por si mesma os seus problemas, a realizar uma análise crítica destes e buscar soluções adequadas”.

3 BANDA DE MÚSICA: revisão de conceitos

Conceituar a Banda de Música não foi tarefa simples pois, a partir de tudo que li sobre bandas, posso afirmar que, de modo geral, o termo é utilizado para definir os mais variados e diferentes modelos de formação de agrupamentos musicais, pois o significado é bem próximo, porém, os contextos são bastantes diferentes. Cada grupo, dependendo da quantidade de músicos, de sua instrumentação, instrumento predominante, do repertório tocado e até de sua função social, pode agregar ao termo Banda um adjetivo que busca inter-relacionar a que contexto musical o grupo está inserido. Conforme diz o Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras: “**Banda** - conjunto de músicos com instrumentos acústicos ou eletrônicos” (Bechara, 2011, p. 193). Desta forma, a palavra banda está quase sempre acompanhada de uma outra palavra que serve para particularizar determinado grupo. E com isso, há vários tipos de bandas, como: banda de rock, banda de jazz, banda de pagode, banda musical, banda marcial, banda militar, banda de palco, banda de concerto etc. Cada uma é classificada de acordo com sua peculiaridade.

Na literatura há diversos entendimentos sobre a origem da palavra banda. Contudo, procuramos aludir ao assunto de forma clara e sucinta, abrangendo conceitos e ideias mais abordadas na literatura específica consultada.

De acordo com Brum (1988), o termo "Banda", vem lá da época bizantina, dos "Bandos" de aventureiros. Estes eram voluntários romanos, gregos e também orientais, que alistados nos serviços reais de seus respectivos países, faziam parte das tropas de combate designadas para a guerra. Com o passar do tempo, esses aventureiros se espalharam pela Europa e acabaram por exercer uma certa influência sobre os grupos musicais da época. Foi a partir de então que soldados designados para estudar e executar os instrumentos musicais passaram a ser chamados de bando de musicistas.

No entanto, de acordo com Meira & Schirmer (2000, p. 33), "Banda é palavra de raiz germânica - *bandwa* - isto é, bandeira ou estandarte". Estes símbolos serviam para representar as tropas antigas, assim como as bandas que hoje representam suas corporações militares. Para Meira & Schirmer (2000), banda, bando e bandeira, são palavras de origem comum. Para Salles (1985), a palavra pode-se originar também no antigo francês "ban", com o sentido de cautela ou proibição.

Sobre a origem dos símbolos militares Meira & Schirmer destacam:

No século XIV, já designa a tropa que forma sob um determinado estandarte ou uma bandeira própria, mais propriamente o vexilo, insígnia que se ostenta disposta em uma haste perpendicular ao mastro e que deve ter origem romana, onde foi própria da cavalaria, para depois generalizar-se (Meira & Schirmer, 2000, p. 33).

Além da semelhança na origem etimológica da palavra, os autores acima citados também concordam que o termo que deu nome à banda de música tem sua relação de origem nas antigas tropas militares.

Binder (2006) diz que na historiografia musical brasileira há uma predominância em classificar as bandas em civis e militares. Quanto à essa classificação, Cislighi (2011, p. 17), explica que "Dentro da categoria civil, há: banda escolar, filarmônica, banda de igreja, entre outras. Além disso, a banda pode possuir denominações diferentes de acordo com a instrumentação utilizada: banda marcial, banda de percussão, banda sinfônica, entre outras". Já na categoria militar, segundo Brum (1988), a banda é um grupamento musical formado por instrumentos de percussão de som indeterminado e pelos instrumentos de sopro com uma maior intensidade sonora, visto que, tradicionalmente sua função principal é conduzir desfiles, e seu repertório é constituído principalmente por hinos, ¹dobrados e marchas militares.

¹ Dobrado: gênero musical brasileiro, que teve sua origem no passo dobrado das marchas militares europeias.

Brum (1988), além de Banda Militar, que ele chama de banda pequena, também classifica as bandas em Média e Grande - Banda Sinfônica. À Banda Média inclui-se instrumentos chamados da família das madeiras, (saxofones, clarinetes e flautas), também instrumentos de percussão de alturas definidas como o tímpano, e em alguns casos até o contrabaixo de cordas. Tornando assim o seu instrumental mais numeroso e sofisticado, podendo apresentar-se em concertos além de poder cumprir todas as funções da Banda Militar. Por outro lado, a Banda Grande - Sinfônica, com ainda mais sofisticação em seu plantel instrumental (flautins, oboés, fagotes, clarones etc.), e com efetivo de instrumentos de sopro, cordas e percussões ainda mais rico, caracteriza-se pelo repertório formado por obras consideradas sinfônicas, sendo mais apropriado sua apresentação em salas de concertos, auditórios, teatros ou recintos fechados, com os músicos sentados.

As definições que virão a seguir são as que mais se encaixam no contexto e perfil da Banda Musical Bruno Ferreira da Silva, objeto de nossa pesquisa, tanto pela função social que ela exerce quanto pela sua formação instrumental. Portanto:

“Denomina-se Banda de Música um conjunto musical constituído de instrumento e sopro (de madeira e de metal) e de percussão” (Reis, 1961, p. 10).

Segundo o Dicionário de Termos e Expressões da Música, “**Banda** - conjunto de instrumentos cuja estrutura básica se apoia nos sopros. A banda moderna é formada por MADEIRAS (flautas, clarinetes, sax), METAIS (trompas, trompetes, trombones e tubas) e PERCUSSÃO (tambores, GLOCKENSPIEL, MARIMBAS, CAIXAS-CLARAS etc.)” (Dourado, 2004, p. 41).

A banda de acordo com a definição registrada no The New GROVE Dictionary of Music and Musicians (Grove 1980 *apud* Lima, 2000):

[...] mais particularmente, a palavra refere-se à combinação de metais e percussão ou instrumentos de sopro, metais e percussão, como uma banda de metais, banda militar e banda sinfônica. A sessão de metais de uma orquestra - ou metais e percussão juntos - é algumas vezes chamada “Banda”, o termo também é usado para a banda de metais que algumas vezes se apresenta por trás das cenas das óperas do século XIX. “Banda” também denota um grupo particular de instrumentos, tal como a banda de sopros, banda de acordeão, banda de marimba, etc. (Grove 1980:106,107 *apud* Lima, 2000, p.33).

Por fim, Lameiro (1997) afirma que, a partir dos meados do século XIX, instrumentistas amadores de sopro e percussão constituíram grupos para se apresentarem em

eventos públicos, profanos ou religiosos, com fardamento parecido com as fardas militares, grupos estes que ele os classificou como bandas filarmônicas ou civil.

4 A BANDA DE MÚSICA: contextualização histórica

No Brasil, há muitas bandas com realidades amplas e diversificadas, militares ou civis, elas sempre exerceram um papel importante no processo de desenvolvimento cultural da sociedade brasileira (Salles, 1985).

A banda de música é um ambiente educativo, onde inevitavelmente o músico vivencia experiências que vão além da prática musical. Essas experiências acontecem envolvendo disciplina, tolerância, respeito e responsabilidade, aspectos estão diretamente ligados à educação e formação do indivíduo (Pereira, 2018, p. 19).

De acordo com Lima (2006, p. 65), as bandas “[...] têm constituído um espaço e preservação de uma cultura de integração do homem ao seu espaço social, com base na sensibilidade potencial que se edifica a partir de uma experiência coletiva”. Elas, também, atuam como espaço educacional e fomentadoras de uma profissão chamada músico. Como diz Barbosa (1996, p. 24), “a maioria dos instrumentistas brasileiros de sopro que trabalham profissionalmente em bandas militares, civis, ou orquestras receberam sua formação elementar em bandas”. E complementa: “As bandas de música têm sido um dos meios mais utilizados no ensino elementar da música instrumental, de sopro e percussão, no nosso País”.

Brito Júnior (2014) relata que muitos jovens, os quais buscam ingressar no ensino superior de música e aprimorar-se em determinado instrumento buscando ser um músico profissional, são inspirados primeiramente nas bandas de música. “Não poderíamos ter boas orquestras se não tivéssemos boas bandas de música” (Salles, 1985, p. 11).

Desde os primeiros séculos de nossa civilização, os grupos musicais já se faziam presentes. Segundo Reis (1962), os músicos já realizavam reuniões de caráter militar, a prova disso é um relevo de alabastro, datado do século VII, A.C. e pertencente ao Museu do Louvre, que mostra uma banda militar assíria composta de cítara, címbalos e tímpanos. Na época do Rei Davi e do Rei Salomão, eram muitos os conjuntos de sopro e percussão (Brum, 1988). No período medieval, em um formato mais definido, as bandas surgiram no século XIV, formadas por “bandos” de músicos que se reuniam do lado de fora dos palácios para animar e abrihantar

as festas reais (Reis, 1962). De acordo com o autor, essas bandas eram formadas exclusivamente por instrumentos de sopro.

Na Europa, por volta do século XVI, as bandas não tinham o mesmo aspecto que podemos observar hoje nas corporações atuais, pois seus instrumentos eram bem mais elementares, comparando-os com os modelos instrumentais de hoje em dia. Fernando Binder (2006) explana sobre este assunto relatando que a moderna instrumentação das bandas de música começou a ser estruturada na França, quando no reinado de Luís XIV, época em que estes grupos musicais tocavam principalmente para os reis, para as igrejas e para os aristocráticos. Jean Baptiste Lully (1632 - 1687) substituiu as antigas charamelas e dulcianas por oboés e fagotes, o que viria a ser o protótipo de um padrão instrumental utilizado posteriormente em bandas de boa parte da Europa.

A história das bandas de música brasileiras, como nos diz Costa (2011), surgiu nos tempos do Brasil colônia. Desde aquela época, as bandas de música têm sido importantes para criação de vários gêneros musicais e também para o processo de formação social. Cislaghi (2011) nos diz que as bandas de música estão presentes em muitas comunidades em forma de manifestação social e popular, influenciando vidas e constituindo espaços de ensino e aprendizagem musical. Além disso, a Fundação Nacional de Artes (FUNARTE) destaca que, no século XX, as bandas de música se tornaram uma das mais populares manifestações da cultura nacional, e eram o orgulho das cidades (acesso: <<https://www.funarte.gov.br>>. Abril, 2019).

No Brasil, as bandas de música chegaram junto com os portugueses e influenciaram de forma direta na formação do cidadão brasileiro (Cajazeira, 2004). Organizadas pelas irmandades religiosas, segundo Tinhorão (1972), no século XVIII, era costume dos senhores de engenho/rurais, de modo a demonstrar suas riquezas e afirmar sua grandeza, fazerem competições através da criação de bandas de música que eram compostas por músicos escravos, e as mantinham em suas fazendas para entretenimento, negócios, e serem vanguardas de suas visitas às cidades, assim, podiam ostensivamente afirmar o seu poder.

Durante o período colonial, grupos musicais conhecidos como “terços” ou “ternos”, de maneira assídua, estavam presentes nas milícias. Vez ou outra, eram encontrados reunidos nas fazendas abandonadas pelos senhores rurais. Em momentos solenes, os “ternos de música” sempre bem vestidos com suas fardas a rigor, encontravam-se na linha de frente dos “bandos” - pessoas responsáveis pela circulação de anúncios - nessas ocasiões importantes costumava-se

proclamar ordens ou decretos e até mesmo anunciar festas e espetáculos ao som de instrumentos de sopro e percussão (Salles, 1985).

Aqueles grupos musicais chamados de “terços” que podiam ser apenas uma reunião de três instrumentistas - um trio, ou poderiam ser também um agrupamento musical maior que era constituído de três classes diferentes de instrumentos: as **Charamelas**, instrumento rústico de palheta; os **Pifanos**, uma espécie de flauta transversa, e a **Pancadaria**, instrumentos percussivos, atualmente conhecidos como percussão. Esta divisão de classes instrumental foi a que herdou a banda de música tradicional com seus três naipes: **madeiras** – instrumentos característicos por utilizar palhetas para produção do som e/ou pelo sistema de chaves; **Metais** – instrumentos característicos pela utilização de um bocal onde o instrumentista apoia a boca para soprar e a ativação do som é através da vibração dos lábios; e **percussão** – instrumentos percussivos (instrumentos de bater). Portanto, um “Terno” (Salles, 1985).

Em novembro de 1807, D. João VI trouxe para o Brasil, em sua comitiva, a Banda da Brigada Real de Portugal que, mesmo em um formato considerado antigo para a época, serviu de modelo para outros grupos musicais do país (Salles, 1985). Segundo Carvalho (2006), esta foi a primeira banda militar brasileira assim organizada. Em março de 1810, D. João VI garantiu, por meio de decreto, que todo regimento militar do Rio de Janeiro e outros estados tivessem uma banda de música com no mínimo 12, e no máximo 16 músicos executantes. (Salles, 1985).

Durante o século XIX, após a abolição da escravatura e a extinção da banda de fazenda, as comunidades, juntamente com alguns fazendeiros e comerciantes, criaram novas bandas compromissadas a manter as tradições militares, porém, consideradas bandas civis, e com nomenclaturas diversas, tais como: filarmônica, euterpe, corporação, sociedade musical, lira, grêmio etc. (Cajazeira, 2004).

Para Higinio (2006), a banda de música tem pelo menos três funções básicas no meio em que atua: comunitária, pedagógica e de preservação do patrimônio cultural. A banda de uma cidade, ainda segundo Higinio (2006), sempre está presente nos momentos mais importantes e de valorização da cultura dessa comunidade, traduzindo por música a emoção daquele povo. Dentro dessa função comunitária, Campos (2008) enfatiza o importante papel das bandas no que diz respeito à inclusão social e a disciplina de seus integrantes, assim como a ampliação de experiências musicais.

Nos últimos anos, trabalhos científicos sobre as bandas de música têm se multiplicado. A literatura tanto brasileira como estrangeira já nos fornece um amplo acervo publicado sobre educação musical, onde diversos autores têm concentrado suas investigações e discussões sobre as bandas.

5 A HISTÓRIA DA BANDA MUSICAL BRUNO FERREIRA DA SILVA (BMBF)

5.1 Origens

No final dos anos 90 e início dos anos 2000, a cidade de Santa Rita foi marcada por uma balbúrdia política, uma grande briga de tomadas e retomadas entre o prefeito e o vice-prefeito, uma disputa para ver quem ficava no cargo de governante da cidade. Para compreensão dos fatos julgamos útil este episódio ser mencionado neste trabalho.

Em 1996, Osvaldo Marinho Fernandes, conhecido como Padre Osvaldo, foi eleito prefeito da cidade de Santa Rita, mandato que assumiu em 01 de janeiro de 1997 e, acabou sendo cassado em 12 de março de 1998. Antônio José Muniz (Dr. Muniz), vice-prefeito, substituiu Padre Osvaldo em 13 de março deste mesmo ano e, governou até 01 de junho de 2000, quando também foi cassado. Padre Osvaldo, então, reassumiu o governo da cidade, cumpriu o restante do seu mandato e foi reeleito no ano seguinte. (Blogue do Paulinho - acesso: <<https://paulinhodesena.blogspot.com/p/historia.html>>. 18, junho, 2023).

Conforme já mencionado neste trabalho, em 1999, a Prefeitura Municipal de Santa Rita, por meio do programa "**Prêmio Funarte de Apoio às Bandas**", recebeu um kit instrumental com 18 instrumentos de sopro da marca Weril, para ser utilizado na criação da Banda de Música da cidade. Apesar dos instrumentos terem sido entregues à prefeitura em 1999, período em que Dr. Muniz era o prefeito, devido à desordem política que a cidade viveu naqueles anos, as aulas de música só iniciaram em março de 2001, já no segundo mandato de Padre Osvaldo.

Dr. Muniz foi o idealizador do projeto de formação da Banda. Todos os esforços para aquisição dos instrumentos foram empregados durante a sua gestão. Adquirir os instrumentos junta à FUNARTE foi o pontapé inicial, entretanto, após a sua aquisição, os instrumentos ficaram guardados por quase dois anos. Sendo assim, quem de fato deu início aos trabalhos com a Banda foi o padre Osvaldo, no início do seu segundo mandato como prefeito de Santa Rita.

5.2 Bruno Ferreira da Silva: contribuições para o movimento musical na cidade de Santa Rita, Maranhão

Bruno Ferreira da Silva nasceu em 6 de outubro de 1903, no Rio Grande do Norte, e faleceu em Santa Rita, Maranhão, em 1970, aos 67 anos. Bruno Ferreira deixou o estado do Rio Grande do Norte e mudou-se para São Luís, capital do estado do Maranhão, onde começou a trabalhar como mestre de linha, na estrada de ferro São Luís/Teresina (Transnordestina). Neste mesmo período, conheceu a Sra. Áurea Gonçalves, por quem se apaixonou, casou-se em 1940 e, com ela teve 13 filhos.

Alguns anos depois, ainda a serviço da Transnordestina, Bruno Ferreira foi transferido para a cidade de Cantanhede, a 155 km da capital São Luís, onde conheceu o Sr. João Cardoso, popularmente chamado de João Capa Bode. Não podemos garantir, mas, provavelmente, esse apelido foi consequência da atividade de João, que pode ter sido um exímio capador de bode.

João Capa Bode havia iniciado o projeto de criação de uma banda, e estava reunindo músicos para composição da mesma. Banda esta, que, mais tarde, fazia muito sucesso nos arredores da cidade. A convite de João Capa Bode, Bruno Ferreira ingressou no projeto como trombonista. A banda demonstrava um grande potencial, revelando grandes músicos como foi o caso de Hélio Capa Bode, filho de João Capa Bode, que em sua época foi um dos principais trompetistas do estado do Maranhão, fazendo parte do grupo “Nonato e seu Conjunto” - um dos mais famosos grupos musicais que o Maranhão teve no século passado - apresentando-se em grandes shows, junto de celebridades como Alcione, uma das cantoras maranhenses mais conhecidas, e a banda do consagrado artista paraense Pinduca.

Após a sua formação, em meados da década de 40, a banda de Capa Bode passou a se apresentar em diversos eventos comemorativos por toda a região. Na cidade de Santa Rita, as principais apresentações eram nos festejos do "Sagrado Coração de Jesus", organizado pela Igreja Católica, no bairro Carema, onde Bruno Ferreira passou a residir a partir do ano de 1950, e permaneceu morando lá até o seu falecimento. A banda também costumava ser vista em festas de carnaval, São João, aniversários e outros eventos menores. De posse de seu trombone, por quase vinte anos, Bruno Ferreira da Silva animou inúmeras festividades por toda cidade de Santa Rita, sempre com a empolgação que é característico dos músicos instrumentistas.

Figura 4. Bruno Ferreira da Silva



Fonte: Arquivo da Família, 2021.

Figura 5. Antiga Logomarca da Escola de Música Bruno Ferreira da Silva



Fonte: Arquivo pessoal de Valdir Mendes, 2001.

5.3 Logomarca atual da BMBF

Figura 6. Logomarca atual da Banda Musical Bruno Ferreira da Silva - BMBF



Fonte: Arquivo pessoal de Francisco Santos.

Este é o brasão da Banda Musical Bruno Ferreira da Silva (figura 6). A arte é o resultado de meses de estudos e pesquisas feitas sobre a História da cidade de Santa Rita. Nele, estão representadas a cultura e a arte que é a própria identidade dos cidadãos santa-ritenses. Cada item que o compõe simboliza elementos que são de suma importância na construção e desenvolvimento da cidade e a cultura do seu povo.

1. Todo o contorno foi inspirado no **Brasão oficial da Cidade de Santa Rita**;
2. A cor **Azul** de fundo, foi escolhida para representar toda beleza e formosura da BMBF;
3. Nas Extremidades de cima estão à direita do escudo a **Bandeira do Estado do Maranhão** e a esquerda a **Bandeira da Cidade de Santa Rita**;
4. No centro alto, está a representação do **Coco Babaçu**, grande riqueza da vegetação local;
5. A **Palmeira** representa a **Floresta de Cocais**, que é predominante na região;
6. O **Rio** na parte baixa, é o **Rio Itapecuru**, que foi e é um fator importante para o desenvolvimento de município;

7. A **Vegetação** simboliza os **Campos Naturais** que são abundantes na cidade;
8. A **Mandioca (maniva)**, simboliza uma das principais atividades agrícolas que deu à Santa Rita o título de Capital da Farinha;
9. O **Trem** simboliza a estrada de ferro que passa no bairro Carema (Transnordestina), ela que também foi importante para o desenvolvimento da cidade;
10. As **Claves de Sol** representam todos os músicos da cidade;
11. A **Figura dos Músicos**, no centro, é a representação da Escola de Música que teve início pela Banda;
12. E por fim, o **Nome** e as iniciais **BMBF** de Banda Musical Bruno Ferreira.

Esta logomarca foi desenhada pelo artista local, Júlio Aldo Marvão, desenvolvido pelo Maestro Francisco Santos o autor deste trabalho, com a contribuição dos outros professores da escola de música: Artur Henrique Santos, Davison Fernando Pinheiro Alves, Hélio Márcio Martins Abreu, João Pedro Santos da Silva, Laims Laísse Mendes Costa, Miguel Souza dos Santos, Paulo Henrique Silva Cantanhede, Pedro Henrique Ribeiro Santos, Raiane Rodrigues Gomes, Thallys Batista Sousa, Thiago José Silva Santos, Vagner Menezes Alves, Antônio José Rocha e Ozéias Pereira Serra.

5.4 As primeiras aulas e a estrutura didático-pedagógica

A primeira aula da Banda de Música aconteceu no dia 12 de março de 2001, no salão paroquial da Igreja Católica. Visto que o local não estava sendo utilizado, foi cedido provisoriamente pela própria igreja, enquanto o Prefeito providenciava um espaço para ser a sede da Banda. As atividades permaneceram por lá durante quatro meses, e no mês de agosto daquele mesmo ano, o prefeito conseguiu alugar uma casa que seria a primeira sede da BMBF.

O salão paroquial não era o local considerado ideal para o desenvolvimento das atividades musicais, principalmente pelo fato de ser com instrumentos de sopro, pois, apesar de dispor de um número satisfatório de salas, elas eram pequenas e não tinham nenhum tipo de tratamento acústico, o que fazia com que o som reverberasse muito, dificultando a compreensão do que estava sendo tocado. Por esse motivo, os professores não costumavam colocar mais de dois alunos em aula prática dentro de uma mesma sala. Eventualmente este caso acontecia, mas gerava uma grande perturbação, como nos relata um dos quatro primeiros professores da BMBF, Adriano Santana Carvalho:

[...] as salas não eram ideais para as aulas de música, pois não tinham nenhum tipo de preparo acústico, e o som ecoava muito e ficava ruim a gente colocar três, quatro alunos na mesma sala. Até poderia ficar, mas quando a gente fosse tomar as lições os demais tinham que parar de tocar para podermos entender o que aquele aluno estava fazendo (Carvalho, 2023).

Para iniciar os trabalhos com a Banda, a prefeitura contratou quatro professores para ministrar as aulas, sendo eles:

- José Ribamar Vieira (sargento músico da Banda da PM-MA)² - maestro e professor de clarineta;
- Boaventura Martins Carneiro – professor de saxofone e de teoria musical;
- Cândido Diniz (ex-aluno do Sr. João Carlos Dias Nazareth, pai da cantora Alcione) – professor de percussão e auxiliar administrativo;
- Adriano Santana Carvalho (ex-aluno da Banda do Bom Menino) – professor de instrumentos de metais (tuba, bombardino, trombone e trompete).

Os encontros aconteciam três vezes por semana: aulas às terças e quintas em turno diurno, e aos sábados, pela manhã, eram realizados os ensaios. Durante os primeiros três meses, os alunos não tiveram contato com os instrumentos, foram ministradas somente aulas de teoria musical, por uma opção metodológica e também pelo fato de que os instrumentos já se encontravam armazenados há muito tempo e de maneira incorreta, o que levou a danificação de muitos, precisando assim de reparos como limpeza e lubrificação, enquanto outros tiveram que ser totalmente reformados. A prefeitura contratou um técnico profissional em reparação de instrumentos, a saber, o Sr. Lourival Vitório de Jesus, morador da cidade de São Luís, capital do estado do Maranhão.

Com toda a burocracia que já é de costume, a prefeitura demorou exatamente três meses para concluir o trabalho de manutenção dos instrumentos junto ao Sr. Lourival, afastando qualquer possibilidade de os alunos terem aulas práticas nesse período. Após os instrumentos serem reparados e ficarem à disposição da escola, foi dado início às aulas práticas. Os professores tinham um prazo estabelecido pelo prefeito para apresentar a Banda tocando para a população, o prazo era o dia 2 de dezembro, data em que se comemora o aniversário da cidade.

² PM-MA – Polícia Militar do Maranhão

E assim foi gerado o embrião do agrupamento, que mais tarde se tornaria a BMBF, uma das Bandas mais premiadas na história do estado do Maranhão, na atualidade.

[...] foi uma questão de metodologia e de instrumentação. Como os instrumentos estavam guardados há muito tempo, precisavam ser limpos e reformados, e pelo processo burocrático da prefeitura demorou um pouco. Mas independente disso, o professor Ribamar, já tinha colocado para gente que era para fazer três meses de teoria, e aqueles que fossem se destacando já iam para o instrumento (Carvalho, 2023).

À medida que um aluno iniciava nas aulas práticas, abria-se uma nova vaga para as aulas de teoria. A admissão na escola era feita mediante teste simplificado de percepção musical (ritmo e som). Após ingressar na escola, o aluno recebia de forma gratuita uma apostila de teoria musical, que se tratava de um exemplar padronizado pela Banda do Bom Menino - banda da escola de música do Convento das Mercês. Os métodos utilizados nas aulas práticas para todos os instrumentos eram: P. Bona (método de divisão rítmica e solfejo) e Amadeu Russo (específico para cada instrumento), um método de lições progressivas.

Em agosto de 2001, a prefeitura alugou uma casa na Travessa Bandeirantes, no centro da cidade, e a Banda mudou de endereço, deixando o espaço do salão paroquial. A casa era pequena, tinha seis cômodos pequenos e uma varanda no quintal. O som dos instrumentos produzido em uma sala incomodava em todas as outras, porque o espaço era muito reduzido. Se o salão paroquial não era um local ideal, esta nova casa era menos ainda.

A recepção era no terraço, as aulas teóricas aconteciam na garagem, as aulas de clarinete eram ministradas na sala de estar. O primeiro quarto era usado para os trompetes, e o segundo para os trombones e eufônios. A cozinha era a sala de aula para os saxofones, e na varanda acontecia os ensaios e as aulas de percussão. A escola de música permaneceu neste endereço até o final do ano letivo de 2002. Mudávamos de endereço quase todos os anos, problema que acompanha a Banda até os dias atuais.

Com a intenção de homenagear o músico mais antigo da cidade de Santa Rita, o prefeito Padre Osvaldo consultou Rosmino Lopes (vice-prefeito), para sugerir um nome para a Banda. Segundo Rosmino Lopes, o músico mais antigo que ele conheceu e trabalhou na cidade, foi justamente o seu sogro, “Bruno Ferreira da Silva”. A essa altura, Rosmino já era casado com dona Elsa Silva Lopes, filha mais velha de Bruno Ferreira da Silva, o que o influenciou na sugestão do nome. Sem contestar, Padre Osvaldo aceitou, como nos relatou o próprio Rosmino Lopes em entrevista:

- Eu estava na casa de padre Osvaldo, e ele me disse assim:
- “Olha Rosmino, eu estou formando uma banda. Quem é o músico mais velho que o senhor conhece e qual a função dele na banda?”
- Aí eu disse: “meu sogro faz parte de uma banda, ele toca trombone, o nome dele é Bruno Ferreira da Silva”.
- Aí ele disse: “Aqui no Carema?”
- “Sim, quando eu me casei com a filha dele, ele já era músico e tocava nessa banda de Capa Bode”. Aí ele disse:
- “É, esse nome está bom” e botou. (Rosmino Lopes, 2021).

Figura 7. Os primeiros professores da BMBF reunidos



Fonte: Arquivo pessoal de Adriano Carvalho, 2002.

5.5 As primeiras apresentações

Após nove meses de aulas e vários ensaios, no dia 1º de dezembro de 2001, por volta das 18 horas, na praça Dr. Carlos Macieira, no centro da cidade, a Banda Bruno Ferreira da Silva fez sua primeira apresentação. A Banda era formada por cerca de vinte adolescentes liderados pelo Maestro Ribamar Vieira. Naquele dia, tocamos as quatro músicas que tínhamos em nosso repertório: Pot-pourri de parabéns, Bom Natal, Jingle bells e Canção do Soldado. As músicas não tinham divisão de vozes, todos tocavam em uníssono. Alguns alunos tinham que revezar o instrumento na hora de tocar, pois o número de músicos atuantes era maior que o de instrumentos disponíveis. Nesta ocasião, eu já fazia parte da Banda, tocava trompete.

Figura 8. Registro da primeira apresentação da BMBF (2001)



Fonte: Arquivo Pessoal de Valdir Mendes, 2001.

No dia seguinte, 2 de dezembro, desfilamos na principal avenida de Santa Rita. A Banda era a novidade da cidade que se encontrava em festa, comemorando naquele dia, os 40 anos de emancipação política. Todos queriam ver a Banda, e a ocasião foi a mais oportuna para dar aos cidadãos santa-ritenses este maravilhoso presente: a Banda de Música. Esta que é um poderoso instrumento de inclusão e agente de transformação social, que daria às crianças e jovens a oportunidade de desenvolverem um papel no qual eles se sentiriam relevantes e protagonistas, afastando-os da ociosidade, das drogas e vícios, direcionando-os para uma vida social mais equilibrada e digna.

Após sua estreia, a Banda logo passou a ser figura com bastante frequência nos eventos festivos mais importantes da cidade, bem como de algumas cidades vizinhas, apresentando-se em praças públicas, desfiles cívicos, seminários, convenções, eventos religiosos, inaugurações, festas de casamentos, festas juninas, carnaval, concertos, festas nas escolas, entre outras. No primeiro ano de existência, a BMBF contou com 23 integrantes que já executavam o repertório e faziam parte das apresentações, e mais 37 em preparação, chegando ao total de 60 alunos.

Desde aquele tempo, já era muito comum a Banda participar de atividades de cunho social, contribuindo de maneira brilhante em campanhas beneficentes contra a fome, violência e contra as drogas. O resultado desde então tem sido satisfatório, tendo em vista que muitos dos seus alunos foram resgatados das ruas, onde viviam em situação de risco.

Com um repertório predominantemente de músicas populares: sambas, valsas, maxixes e dobrados; todos queriam ver e ouvir a Banda tocar. A farda era uma espécie de atrativo para os olhos, agregado com a ordem unida que dava uma demonstração de disciplina e caráter. As

demonstrações da competência da Banda pelas ruas e avenidas da cidade chamavam a atenção dos transeuntes e dos que saíam de suas casas para apreciar a performance da BMBF.

Figura 9. Apresentação da BMBF utilizando a sua primeira farda oficial



Fonte: Arquivo pessoal de Adriano Carvalho, 2003.

Figura 10. Apresentação da BMBF sob a Regência do Maestro Ribamar Vieira



Fonte: Arquivo pessoal de Adriano Carvalho, 2003.

Algumas músicas que compunham o repertório da Banda eram trazidas do Memorial José Sarney, e outras, integravam o “Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil”, editado pela FUNARTE.

A Banda tinha a maior parte de sua corporação formada por adolescentes entre 13 e 17 anos, provenientes das escolas públicas municipais. O maestro José Ribamar Vieira permaneceu à frente da Banda por quatro anos consecutivos, conduzindo-a em inúmeras

participações em eventos de diferentes cidades, entre elas a capital do estado do Maranhão, São Luís.

Figura 11. Maestro Ribamar Vieira
– primeiro regente da BMBF (2001
a 2004)



Fonte: Arquivo pessoal de Flávia Sena, 2003.

5.6 Substituições e trocas de comando

Ao final do ano letivo de 2004, os contratos dos professores expiraram, e com a mudança de gestão da cidade, o novo prefeito decidiu não renovar com alguns dos professores: Maestro Ribamar, Boaventura (professor de saxofone), e Cândido (professor de percussão), ficando apenas o professor Adriano, que assumiu a regência da BMBF no início de 2005 e assim, deu continuidade aos trabalhos com a Banda. A saída dos professores deixou uma enorme lacuna na estrutura docente da BMBF, além de ter sido profundamente sentida pelos alunos.

Para suprir a falta dos professores, a prefeitura resolveu pagar uma bolsa para alguns dos alunos mais velhos, oportunizando a estes, a chance de se tornarem monitores da escola de música, auxiliando o professor que permaneceu e “devolver” para a população o investimento que receberam no início de suas formações.

Primeiros Monitores da BMBF (2005)

- Flamarion Rafaet Melo Rocha – saxofone;
- Francisco Alves dos Santos – trompete;
- Francisco Carlos Ribeiro Santos – trompete.
- Ted Randerson Gomes Luz – trombone;

Sob a liderança do professor Adriano Carvalho, a Banda manteve a metodologia de ensino e poucas mudanças no repertório, sua gestão como maestro durou apenas um ano, pois o prefeito continuou promovendo mudanças no município, inclusive na Banda.

Figura 12. Prof. Adriano Carvalho em meio alguns alunos - segundo regente da BMBF (2005)



Fonte: Arquivo pessoal de Alzira Lopes, 2002.

Figura 13. Professor Adriano Santana de posse do instrumento, ministrando aula em um terreno ao lado da escola de música



Fonte: Arquivo pessoal de Adriano Carvalho, 2003.

Em muitas ocasiões, devido à falta de espaço, algumas aulas foram realizadas fora da escola de música. O local mais próximo com sombra era escolhido para que o professor pudesse ministrar suas aulas, conforme ilustrado acima, na Figura 13.

Após a saída do professor Adriano, eu, Francisco Santos (autor deste trabalho), tornei-me o primeiro ex-aluno da BMBF a reger a Banda, fato que ocorreu no ano de 2006. No entanto, por motivos pessoais, a minha primeira experiência como regente da BMBF durou apenas três meses e tive que sair. Flamarion Rafaet Melo Rocha, também ex-aluno da Banda e monitor de

saxofone, assumiu a regência logo após a minha saída e permaneceu como líder da corporação por oito anos consecutivos.

Figura 14. Apresentação da BMBF no centro de convenções em Santa Rita sob a regência de Flamarion Rocha



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Santa Rita, 2010.
Previdência Social em Santa Rita, 2012 - regência: Flamarion Rocha.



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Santa Rita, 2012.

Flamarion assumiu a direção musical da BMBF, e as mudanças continuaram acontecendo. O que nunca mudou foi a notável e sentida falta de investimento na Banda por parte dos governantes da cidade, que passava o poder de um para o outro e pouca coisa acontecia em relação a melhorias, principalmente em termos de estrutura como espaço adequado, material didático, acessórios, manutenção e compra de novos instrumentos, itens extremamente

necessários para o bom funcionamento da Banda, uma vez que a maioria dos alunos não tinham condições financeiras de adquirir o seu próprio instrumento musical.

Muitas foram as adversidades que Flamarion enfrentou durante os seus oito anos como regente da BMBF, tal como aconteceu com os outros maestros que foram líderes da Banda antes dele. Manter a Banda em atividade sempre foi um grande desafio e momentos de extrema dificuldade como estes que serão relatados são recorrentes.

[...] outra dificuldade que cheguei a enfrentar como maestro da Banda, foi a questão de apoio, eu cheguei a consertar instrumentos como clarinete e saxofones, improvisar com ligas e camurças. A gente já andava com a cola nas mãos para consertar os instrumentos. Os meninos chegaram a tocar com palhetas que eu mesmo fazia de bambu (Flamarion Rocha, 2023).

Quando os ex e os atuais integrantes da BMBF foram questionados com a seguinte pergunta: Quais os principais desafios enfrentados na Banda? A resposta mais comum é relacionada à falta de investimento. Destacamos algumas respostas:

Desvalorização com a classe musical e investimento em recursos para aprimorar a qualidade se ensino (Sujeito 1, 2023).

A falta de espaços e oportunidades para desenvolver a música no âmbito municipal e estadual, além dos poucos recursos e investimentos disponibilizados pelas instituições responsáveis pela cultura, gerando ainda uma deficiência na formação do músico-profissional (Sujeito 2, 2023).

Falta de recursos para a escola. (Sujeito 3, 2023).

Certamente existem muitos desafios que enfrentamos quando se fala do mundo de bandas e fanfarras, dentre eles, posso citar a falta de valorização da classe, pelas autoridades públicas (Sujeito 4, 2023).

A falta de incentivo por parte dos governantes (Sujeito 5, 2023).

Os principais desafios que enfrentamos na Banda é a questão da infraestrutura, e a desatenção por parte do poder público. (Sujeito 6, 2023).

Assim como em todo o Estado, a desvalorização do músico como profissional (Sujeito 7, 2023).

Para mim, um dos principais desafios enfrentados nesse meio, é a desvalorização da classe pelas autoridades (Sujeito 8, 2023).

Falta de um maior investimento na cultura do nosso município (Sujeito 9, 2023).

Falta de apoio por parte do poder público, para compra de materiais, instrumentos de qualidade e investimento em estrutura (Sujeito 10, 2023).

A disponibilidade reduzida ou até mesmo a ausência de material adequado para o desenvolvimento de atividades de educação musical, e falta apoio por parte de dirigentes para que os professores possam desenvolver as atividades (Sujeito 11, 2023).

Falta de infraestrutura, recurso para aquisição de mão de obra, recursos para manter a escola, atenção do poder público municipal para escola (Sujeito 12, 2023).

No ano que comecei a fazer parte da Banda Musical Bruno Ferreira, um dos principais desafios que a BMBF enfrentou foi a falta de apoio pela própria prefeitura e também de utensílios básicos para a escola, os que faziam acontecer e continuar o projeto da banda eram os próprios integrantes, líderes e professores (Sujeito 13, 2023).

Falta de recursos, como instrumento, infraestrutura, apoio etc. (Sujeito 14, 2023).

Conseguir estudar e decorar as músicas no barulho (Sujeito 15, 2023).

As adversidades foram muitas, porém também houve muitos sucessos. Dentre eles, Flamarion destacou a preservação do projeto musical em Santa Rita, que ele considerou como algo muito difícil de ser alcançado devido ao contexto político da cidade. Outro sucesso foi a aquisição de um prédio para sede da Banda. Neste funcionava a antiga Creche Tia Banga, localizada na travessa da ferrovia, s/n, no centro da cidade. O prédio foi parcialmente reformado e ampliado e contava com três salas de aula, sala da diretoria, sala de ensaio e dois banheiros. Tal reforma e designação do prédio para sede da Banda ocorreu durante a gestão do prefeito Hilton Gonçalves, já em 2010.

Figura 16. Primeira sede própria da BMBF (2010)



Ter sua sede própria em Santa Rita foi uma grande conquista. E a questão do prédio que a gente não tinha, conseguimos o local que depois se tornou pequeno, mas foi muito importante a gente ter a nossa própria escola de música (Flamarion Rocha, 2023).

Figura 17. Inauguração da Escola de Música



Fonte: Site da Prefeitura de Santa Rita, 2010.

6 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Minha ligação com a música vem desde os meus primeiros anos de vida. Lembro-me bem, quando ainda criança, eu participava das rodas de tambor de crioula que eram feitas pelas redondezas do bairro onde eu morava. Com apenas 9 anos, eu já tocava os tambores “meião e crivador³”, participando frequentemente dos ensaios e apresentações oficiais do folguedo.⁴ Aos 12 anos, me converti na igreja Assembleia de Deus, onde comecei a ter contato com outros instrumentos: violão, bateria, teclado, guitarra e contrabaixo. Com a música pulsando dentro de mim e a curiosidade à flor da pele, logo aprendi algumas notas no violão, no teclado e também alguns ritmos na bateria.

Em agosto de 2001, um certo dia, estava eu passando pela rua e ouvi o som de alguns instrumentos, instrumentos estes, que eu não fazia ideia de quais se tratavam, pois, o som era totalmente desconhecido por mim. Mesmo assim, me chamou muito a atenção. Parei para perguntar e saber o que se passava naquele lugar. Alguém, que não lembro o nome, me falou que se tratava da escola de música da cidade e disse que as matrículas estavam abertas. Bem, naquele momento, fiquei todo animado e pensei: “finalmente vou conseguir aprender de

³ O Tambor de Crioula é tocado com três tambores: grande, meião e crivador. Juntos, os três formam a parelha, que acompanha também duas matracas, tocadas no tambor grande.

⁴ Folguedos são festas populares de espírito lúdico que se realizam anualmente, em datas determinadas, em diversas regiões do Brasil. Algumas tem origem religiosa, tanto católica como de cultos africanos, e outras são folclóricas.

verdade a tocar um instrumento”. Voltei para casa todo animado, e dois dias após ter tomado conhecimento da escola de música, realizei a minha matrícula com a permissão da minha mãe. Foi então que começou a minha história na Banda Musical Bruno Ferreira da Silva.

Como era de costume, os novos alunos iniciavam com as aulas de teoria musical e somente após a realização de um teste e sendo aprovado, passaria para as aulas práticas. Comigo não foi diferente. Após uma semana, tendo assistido três aulas de teoria, eu estava diante do teste que me credenciaria a passar para as aulas com o instrumento, e assim aconteceu. Em seguida, o Maestro Ribamar me ofereceu o trompete, eu aceitei, mesmo sem saber o que era um trompete. Naquele tempo, nem todos os alunos escolhiam o instrumento que queriam tocar, a escolha era feita pelos professores, talvez pela necessidade de distribuir uniformemente os alunos nos naipes, para possibilitar a formação equilibrada da Banda ou até mesmo por falta de conhecimento dos alunos em relação aos instrumentos, como foi o meu caso.

Quatro meses após a matrícula, veio a minha primeira apresentação, que foi justamente no mesmo dia da primeira apresentação da Banda, 1º de dezembro de 2001. Essa história já foi contada mais acima, foi um dia maravilhoso, lembro-me como se fosse ontem. Depois daquele dia, foram muitas apresentações que a Banda realizou em diversas cidades do estado. Se a memória não me falha, foram aproximadamente 30 cidades diferentes, em inúmeros eventos que nem dá para contar. Atuei por quatro anos como primeiro trompete da Banda, até me tornar regente no ano de 2006.

A minha primeira passagem como regente no ano de 2006 foi muito rápida, durou apenas três meses, não deu tempo de fazer basicamente nada. Naquele ano, eu já havia alcançado a maioridade e a necessidade de trabalhar e ganhar dinheiro era eminente, visto que na Banda eu ganhava apenas uma bolsa trabalho, a mesma de quando eu era monitor. Foi então que resolvi sair da Banda e ir em busca de um emprego financeiramente melhor. Flamarion Rocha assumiu a regência da Banda naquele ano, e permaneceu no cargo por oito anos consecutivos. Durante esse tempo, trabalhei como trompetista em algumas bandas de forró, trabalhei em uma loja de móveis e ajudei a formar uma banda de música na Assembleia de Deus, na cidade de Santa Rita.

Foram oito anos distante da BMBF, mas não totalmente, eventualmente eu participava de algumas apresentações da Banda, principalmente nos desfiles cívicos realizados no mês de setembro e nos aniversários da cidade em dezembro.

No dia 1º de maio de 2014, retornei à Banda Bruno Ferreira, a convite do próprio Flamarion, que com outros projetos de vida em mente, encerrava o seu ciclo como regente de bandas. Assumi novamente a direção musical da BMBF. Foi a partir desse momento que comecei a escrever de fato, a minha história como líder dessa formidável corporação.

Retornar para Banda, reencontrar os colegas, conhecer novas pessoas, reviver todo aquele clima, voltar às origens e à rotina de estudos, foi de uma felicidade imensa e uma grande conquista pessoal, pois todos esses anos em que passei fora, mantive o desejo de voltar para a minha maior paixão da adolescência, a Banda Musical Bruno Ferreira da Silva.

Os desafios eram grandes e eminentes, pois, naquele ano, a Banda tinha um número muito pequeno de alunos, a evasão era grande e a saída de Flamarion da regência da Banda resultou na saída de mais pessoas ainda, deixando a escola quase vazia, mesmo Flamarion permanecendo na gestão da escola. A crise motivacional estava estabelecida e havia um desânimo generalizado por parte dos participantes. O primeiro ensaio que dirigi contou com a presença de apenas 10 alunos.

Meu primeiro grande desafio na BMBF era reverter este cenário de abatimento e o primeiro passo para contornar a situação foi abrir vagas para novos alunos e com isso, trazer novas perspectivas para dentro da escola, e assim, buscar estratégias para implantar uma filosofia de trabalho que não agravasse o problema, mas que desse uma solução plausível, mesmo que fosse a médio ou a longo prazo.

Figura 18. Primeiro ensaio realizado na minha segunda passagem pela BMBF (2014)



Fonte: Arquivo pessoal de Francisco Santos, 2014.

Em entrevista concedida a mim, um ex-aluno da BMBF nos fez o seguinte relato:

Houve um tempo em que a Banda passou por muitas dificuldades, até tinha alunos interessados para estudar, mas não haviam professores presentes para dar suporte. Inúmeras foram as vezes que a gente foi despachado já na porta da escola. As aulas começavam as 14 horas, mas tinha gente que chegava as 13:30 e ficavam lá esperando pelos professores. Quando não recebíamos uma resposta, ficávamos conversando até dá o horário de irem embora. (Santos, 2023).

Naquele mesmo ano (2014), um ano muito atípico para BMBF, pois, nunca havíamos passado por uma crise motivacional tão grande, mesmo assim conseguimos reunir cerca de 25 músicos/alunos para desfilar na Banda no dia 7 de setembro, agregando aos que ficaram, retornaram alguns e outros estavam iniciando. Desta forma conseguimos preparar três músicas para o nosso repertório de desfile: Happy (canção de Pharrell Williams) e os dobrados 28 de setembro e canção do soldado.

Figura 19. Ensaio para o desfile de 7 de setembro (2014)



Fonte: Arquivo pessoal de Francisco Santos, 2014.

No ano de 2015, as coisas começaram a mudar. Iniciei meus estudos no projeto SESC Musicar, no bairro da Alemanha em São Luís. Em 2016, ingressei no curso técnico de trompete da EMEM - Escola de Música do Estado do Maranhão - Lilah Lisboa de Araújo e também no ensino superior, no curso de Licenciatura em Música, pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Ingressar nessas instituições de ensino me proporcionou obter mais conhecimento musical e pedagógico, me permitindo a descoberta de novas metodologias de trabalho com bandas de música, e a entender melhor o processo de formação de um músico. Foi então que, sob minha direção, iniciamos o processo de mudança na metodologia de ensino da Banda Musical Bruno Ferreira da Silva.

6.1 Novo processo de ensino-aprendizagem

6.1.1 A Banda Escola

A Banda Musical Bruno Ferreira, hoje, já não é apenas uma Banda, ela se tornou uma Escola de Música, que além do ensino de instrumentos de sopro, percussão e da prática de banda, implementamos outras modalidades de ensino musical, como: musicalização infantil na flauta doce para crianças de 6 a 9 anos; aulas de violão (sem limite de idade), e dança - corpo coreográfico, a partir dos 14 anos. A Escola de Música leva o mesmo nome da Banda: Bruno Ferreira da Silva. A escola é pública e administrada pelo governo municipal da cidade de Santa Rita e, atualmente, conta com o total de 300 alunos matriculados nas diferentes turmas e modalidades de ensino que oferece, sendo que, desse total, 150 alunos se encontram matriculados nas turmas da Banda.

A escola é cadastrada no INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas, sob o código 21196974, e funciona como uma escola de atividade complementar. Atualmente está localizada na Travessa João Carvalho, nº 64, no centro da cidade, em uma casa alugada pela Prefeitura Municipal. Neste trabalho, irei discorrer, especificamente sobre a Banda de Música, não me estendendo ao contexto das outras turmas.

6.1.2 O processo de matrícula

Para ingressar na Banda, o aluno deve ter entre 10 e 17 anos e estar matriculado em uma escola da rede pública municipal, estadual ou particular de ensino da cidade de Santa Rita, caso não atenda esses requisitos, o aluno pode entrar na condição de convidado. Depois de ingressar na Banda, não tem idade limite para sair.

Para realização da matrícula, o pai ou o responsável legal do aluno, deve apresentar na secretaria da Escola de Música, cópias dos seguintes documentos: Registro Geral, CPF, comprovante de residência, declaração de matrícula escolar, cartão do SUS, número do NIS (em caso de recebimento do Bolsa Família) e assinar a ficha de matrícula. A rematrícula deve ser feita no início de cada ano letivo.

Com a matrícula realizada, o aluno opta por entrar na Banda escolhendo o instrumento que deseja aprender. Esta escolha deve acontecer no início do semestre para todos os alunos,

tanto de sopro como de percussão, com a possibilidade de troca mais adiante caso o aluno não se identifique com o instrumento escolhido.

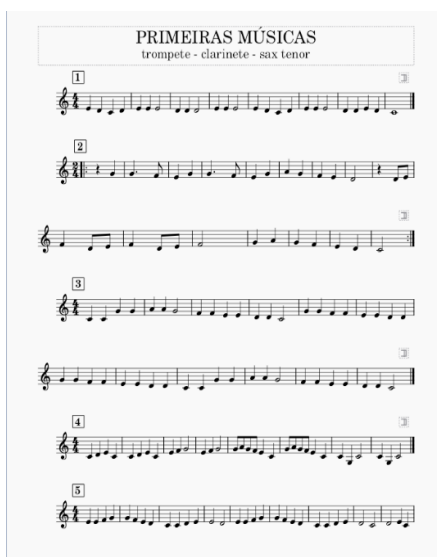
6.1.3 Uma nova metodologia

Como a formação é metódica e sequencial os alunos são separados em quatro turmas divididas por naipes e por nível técnico: Turma A e Turma B são para os veteranos, e Turma C e Turma D são para os iniciantes. Durante as segundas, quartas e sextas-feiras são ministrados as aulas e os ensaios para as turmas dos veteranos, enquanto que nas terças e quintas-feiras são realizadas as aulas para os iniciantes.

O processo de formação dos alunos inicia-se com a prática do instrumento e com a introdução de alguns assuntos teóricos julgados necessários para o momento. O desenvolvimento da teoria acontece paralelamente ao desenvolvimento da prática. Os alunos das turmas C e D (iniciantes) têm duas aulas por semana, cada aula tem duração de 3 horas e são divididas em duas partes de 1 hora e 30 minutos cada, totalizando 6 horas de aulas semanais por aluno.

Na primeira parte é ministrada a aula prática, após uma breve apresentação do instrumento, há uma demonstração de como funciona, como manuseá-lo e emissão de algumas notas longas para formação da embocadura. Optamos sempre por incentivar os alunos a fazer música desde a primeira aula, mesmo sem a compreensão mais aprofundada da teoria musical.

Figura 20. Foto do caderno de músicas fáceis utilizado nas aulas práticas da BMBF - serve como método progressivo



Fonte: Arquivo pessoal de Francisco Santos, 2023.

Na segunda parte, os alunos trocam de sala para assistirem as aulas teóricas. Para essas aulas é utilizado uma apostila organizada pelo professor Francisco Santos, maestro da Banda e gestor da escola.

Quadro 1. Grade de Horários da Banda – iniciantes (manhã)

HORÁRIOS	DIAS DA SEMANA - (Iniciantes)			
	Terça		Quinta	
	Turma C	Turma D	Turma C	Turma D
8:00 – 9:30	Alfabetização musical (teoria)	Prática de instrumento	Alfabetização musical (teoria)	Prática de instrumento
9:30 – 11:00	Prática de instrumento	Alfabetização musical (teoria)	Prática de instrumento	Alfabetização musical (teoria)
Carga horária total por aluno: 6 horas semanais				

Fonte: Escola de Música Bruno Ferreira da Silva, 2023.

Já para os veteranos, a organização das aulas segue a mesma dos iniciantes, porém com um dia a mais de encontro semanal que totaliza 9 horas por semana de carga horária.

Quadro 2. Grade de Horários da Banda – veteranos (manhã)

HORÁRIOS	DIAS DA SEMANA - (Veteranos)				
	Segunda		Quarta		Sexta
	Turma A	Turma B	Turma A	Turma B	Turmas A/B
8:00 – 9:30	Percepção musical (teoria)	Prática de instrumento	Percepção musical (teoria)	Prática de instrumento	Música de Câmara (ensaio de Naipe)
9:30 – 11:00	Prática de instrumento	Percepção musical (teoria)	Prática de instrumento	Percepção musical (teoria)	Ensaio Geral
Carga horária total por aluno: 9 horas semanais					

Fonte: Escola de Música Bruno Ferreira da Silva, 2023.

Atualmente a Banda é composta pelos seguintes naipes: flauta transversal, clarinetes, saxofones alto, tenor e barítono, trompetes, trombones, bombardinos, tubas e percussão. Para cada naipe é disponibilizado um professor pela manhã e outro pela tarde, além dos dois professores de teoria e percepção musical. Todos os professores são ex-alunos da própria Banda e contratados pela Prefeitura Municipal de Santa Rita.

Com o aumento do número de professores à disposição da escola e havendo a necessidade de aprimoramento da execução técnica dos componentes da Banda, iniciamos em 2017 a experimentação e análise de uma série de propostas metodológicas. Começamos a planejar nossas ações, observando e anotando o progresso técnico dos alunos e analisando quais eram as necessidades mais urgentes do grupo. E na busca pelo conhecimento e aprimoramento de habilidades, implantamos um plano organizacional composto por rotinas, para melhorar o desempenho técnico dos componentes da Banda.

As turmas são divididas por naipes de acordo com as famílias dos instrumentos, e as aulas são coletivas tanto para os veteranos quanto para os iniciantes. Estruturamos a rotina de aulas práticas da seguinte maneira:

- **Aquecimento** – um dos mais momentos importantes na rotina de estudos, pois é no aquecimento que ocorre o despertar o corpo, fornecimento de energia e disposição para toda musculatura envolvida na ação de tocar um instrumento musical. Nele, trabalhamos alguns fundamentos como postura, respiração, embocadura, emissão, sustentação do som e afinação;
- **Exercício técnico** – neste momento são trabalhados as escalas, intervalos, arpejos, articulações e flexibilidade, mantendo a atenção nos fundamentos anteriormente trabalhados no momento do aquecimento. A música é feita de arpejos e escalas, portanto temos que ter consciência de qual a tonalidade a obra que será executada foi escrita, quais os principais arpejos dessa tonalidade etc.
- **Repertório** – a escolha do repertório se dá de acordo com a capacidade técnica dos alunos. São escolhidas obras condizentes ao nível técnico que os alunos se encontram. Discorre-se sobre a obra a ser executada, apresentando seus aspectos técnicos, estéticos e se faz uma pequena contextualização da obra e do autor.

O modelo de ensino adotado pela BMBF é o ensino coletivo, modelo este, que tem se espalhado pelo Brasil e vem ganhando força dentro das instituições especializadas no ensino de música por todo país nas últimas décadas (Tourinho, 2003). Basicamente as escolas de música do Brasil funcionam nesse sistema e sobre o assunto Lima ressalta que:

A banda desdobra-se em vários grupos de música de câmara, compostos muitas vezes de jovens mulheres. Esse desdobramento da banda em pequenos grupos camerísticos torna-se um referencial. Além de proporcionar uma interpretação musical mais apurada, contribui para a unidade da performance do conjunto (Lima, 2015, p. 91).

Figura 21. Turma A (vespertino) - aula de teoria -
Professor Pedro Santos



Fonte: Arquivo pessoal de Francisco Santos, 2022.

Figura 22. Turma de Trombones (matutino) -
Professor Antônio Rocha



Fonte: Arquivo pessoal de Francisco Santos, 2022.

Figura 23. Turma de Clarinete (vespertino) - Professora Raiane Gomes



Fonte: Arquivo pessoal de Francisco Santos, 2022.

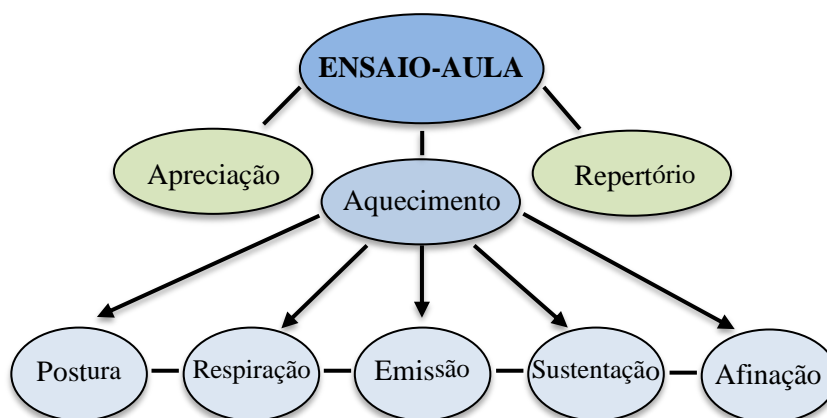
Figura 24. Turma de Sax alto (vespertino) - Professora Acsa Sena



Fonte: Arquivo pessoal de Francisco Santos, 2022.

Outra proposta que também foi adotada no novo plano de ação foi o ensaio-aula. Esta metodologia também passou a ser aplicada desde as primeiras semanas de aula. O aluno vai desenvolvendo e o repertório vai sendo introduzido de acordo com o seu nível técnico.

Figura 25. Quadro demonstrativo da rotina do ensaio



Fonte: Francisco Santos, 2023.

Alves (2011) comenta que:

A experiência empírica apontou para a hipótese de que para tornar mais eficiente e contínuo o processo de musicalização em uma banda de música escolar seria preciso propor uma nova metodologia, na qual cada ensaio seria transformado em uma aula de música: o Ensaio-aula. Neste Ensaio-aula o principal objetivo consistiria na utilização sistematizada, com qualidade e quantidade dos “Parâmetros da Educação Musical” propostos por Swanwick (1979) através do modelo C(L)A(S)P. (Alves, 2011, p. 3).

Esta nova abordagem metodológica dispõe de conteúdos que visam qualificar a performance dos instrumentistas. Os dados foram analisados por meio da observação participante com o pesquisador atuando como líder da Banda.

Segundo Barbosa (1996, p.41) “o ensino coletivo proporciona ao aluno um ambiente mais prazeroso, onde ele se sente parte do grupo, o que vem facilitar o aprendizado e o despertar de talentos, além do desenvolvimento de habilidade para tocar em conjunto”.

Figura 26. Ensaio-aula com os naipes das madeiras – Professora Laims Costa



Fonte: Arquivo pessoal de Francisco Santos, 2023.

Figura 27. Ensaio-aula com os naipes dos metais – Professor Maestro Francisco Santos



Fonte: Arquivo pessoal de Francisco Santos, 2023.

Com todo o trabalho de aprendizagem sendo realizado de maneira progressiva e constante, conseqüentemente, os novos alunos participam regularmente das apresentações da Banda em eventos dentro e fora da cidade. Percebemos que o ato de se apresentar com o grupo, não motiva apenas os alunos, mas também as famílias, enchendo os pais de orgulho e dando aos filhos melhores perspectivas de vida.

7 RESULTADOS

Quando olhamos para os resultados decorrente da existência da Banda Bruno Ferreira da Silva, nos orgulhamos do trabalho realizado, pois através da ação que ocorre na Banda muitas pessoas auferiram renda, conseguiram empregos, se sentiram melhor como ser humano, tanto no que tange ao seu desenvolvimento físico, psíquico e espiritual, como podemos comprovar nos depoimentos dos que já foram membros da Banda e outros que ainda são:

A música me deu uma perspectiva melhor de vida. Em 2006, me alistei na Força Aérea Brasileira, a base era em Alcântara, (MA), fiz o teste como músico e passei, A partir daí outras portas foram se abrindo. [...] para mim, a música proporcionou muitas coisas boas, eu consegui muitas coisas através da música, não só bens materiais, mas as amizades que a gente leva por toda a vida (Luz, 2022).

A Banda me livrou de muitas coisas: das drogas, do álcool e das más influências. Eu vim pra cá, eu conheci vários amigos que me ajudaram, me instruíram e me capacitaram. [...] posso dizer que a Escola de Música de Santa Rita faz parte do meu ciclo de vida, pois ela me deu educação e me ensinou como me comportar na sociedade (Alves, 2023).

Alguns valores que aprendi na Banda como: comportamento, obediência, compromisso e liderança, continuam dentro de mim, nada tirou. E eu tento passar esses valores em todas as minhas áreas de convivência (Rocha, 2023).

Esse foi o lado que eu mais me senti beneficiada com a Banda e com a música (o lado social), por que através da música eu já conheci várias pessoas, não só aqui do Maranhão, já conheci maestros de lugares diferentes, já frequentei vários cursos. E realmente a música, ela me abriu muitas portas, tanto pra fazer minha faculdade, quanto pra conhecer lugares e pessoas diferentes, pois eu gosto de trocar experiências com pessoas de outros mundos (Gomes, 2023).

As experiências e aprendizados vivenciados, gerou uma vontade e necessidade de repassar tais conhecimentos às pessoas, o que me motivou a estar na posição profissional que estou hoje (Serra, 2023).

Hoje estudo música graças à Banda. Vivi muitos momentos significativos através da música. Quero que outras pessoas também sejam alcançadas e transformadas (Costa, 2023).

Foi através da Banda que eu pude ter contato com os primeiros cursos de música, e conseqüentemente a escolha da faculdade (Cantanhede, 2023).

Através da Banda que pude conhecer o universo musical como arte e como carreira,

foi por intermédio de atividades da escola de música que fui direcionado às instituições profissionalizantes (Sousa, 2023).

[...] sem dúvida teve influência em quem eu sou, através da música conheci pessoas, lugares e percebi que com a mesma dedicação que tive para aprender um instrumento musical, poderia ser bem-sucedido em qualquer outra área, e hoje, mesmo sem viver da música, ela ainda faz parte da minha vida, e continua sendo o meu ponto de apoio para equilibrar com a correria e estresse do dia a dia (Barbosa, 2023).

A música foi uma grande porta na minha vida, conheci vários lugares, e me incentivou a estudar (França, 2023).

Eu já toquei em algumas bandas grandes e famosas como: Banda 40 Graus (Barra do Corda, MA), Forró Saborear (Fortaleza, CE), e Banda Cabral o Rei da Seresta (Pedro II, PI). [...] a Banda Bruno Ferreira foi como uma mãe pra mim, ela abriu as portas, enquanto ela estava me amamentando, nela eu busquei muito em me alimentar, não de leite, mas de conhecimento (Silva, 2022).

[...] sem dúvida nenhuma! não seria o músico que sou hoje, não teria conhecido tantas bandas, não teria de certo um nome no meio musical, mas graças a Deus e a Banda Bruno Ferreira eu consegui conquistar e alcançar o nível que tenho hoje. A Bruno Ferreira me proporcionou o conhecimento e a oportunidade para chegar onde eu cheguei (Santos, 2022).

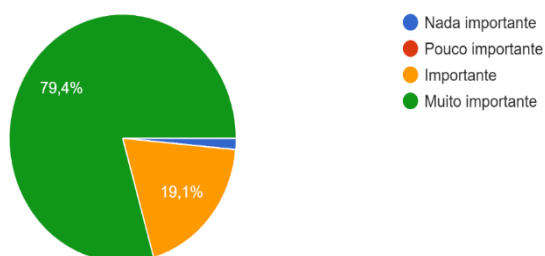
[...] o meu trajeto da Bruno Ferreira, do dia que eu comecei até aqui, eu sou grato, cem por cento grato, por que eu costumo dizer com bastante ênfase: tudo que eu tenho hoje foi a música que me deu, casa, carro, moto, as amizade, que é o mais importante, o respeito que a gente cria com as pessoas e passa para as pessoas, a oportunidade de você pisar em lugar e ser reconhecido como músico, e melhor ainda, como músico da cidade de Santa Rita (Santos, 2022).

Como podemos ver, a BMBF contribuiu de várias formas, e em vários segmentos, para o desenvolvimento das pessoas que por ela passaram, afirmando a sua importância para o crescimento cultural, educacional e humanístico do povo santa-ritense.

No gráfico a seguir podemos observar os resultados da pesquisa realizada com os ex-alunos da BMBF, por meio do formulário Google, em 2021.

Gráfico 1.

Como você classifica a sua vivência na banda para a sua formação sociocultural?
68 respostas



Fonte: Pesquisa de Francisco Santos, 2023.

De acordo com os dados levantados, chegamos à conclusão que participar da Banda influencia de maneira significativa na formação sociocultural dos alunos. A Banda se torna um grupo de referência e de lá se tira ensinamentos e lições de vida. Para muitos, a Banda se constitui como uma segunda família onde se aprende a respeitar regras, os membros compartilham problemas e soluções, desenvolvem o sentimento de empatia pelo seu semelhante, compreendem as diferenças e que essas diferenças podem se completar perfeitamente assim como na construção do acorde: diferentes sons que vibram em frequências totalmente diferentes, mas quando tocados juntos formam uma perfeita harmonia. A banda pode nos ensinar tudo isso e muito mais.

Destacamos ainda que é importante manter a Banda viva, em atividade, para que mais jovens possam ter oportunidades que, muitas vezes, na cidade de Santa Rita, só a Banda oferece.

7.1 Prêmios e conquistas

Uma das melhores experiências que tive com a Banda Bruno Ferreira foi em outubro do ano 2016 quando, sob minha regência, participamos pela primeira vez do Campeonato Maranhense de Banda e Fanfarras, realizado no ginásio Castelinho, na capital do estado, pela Associação de Fanfarras e Bandas do Estado do Maranhão – AFABEMA. Nesta ocasião a BMBF sagrou-se campeã estadual pela primeira vez. A emoção foi surreal, a “ficha demorou a cair”, todos choravam sem parar e sem acreditar, pois, tínhamos certeza que não seríamos os campeões, fomos apenas pra ganhar experiência.

Figura 28. Apresentação da BMBF no XIII Campeonato Maranhense de Bandas e Fanfarras – São Luís, MA



Fonte: Arquivo pessoal de Francisco Santos, 2016.

O título de campeão maranhense veio a repetir-se por mais cinco vezes, nos anos de 2017, 2018, 2020, 2021 e 2022. Ainda em 2016, pela primeira vez, a BMBF viajou para cidade de Recife, no estado de Pernambuco, para representar o Maranhão no Campeonato Regional Norte/Nordeste e na Copa das Campeãs, na categoria Banda Musical Juvenil de Marcha. O resultado na Copa das Campeãs não foi o esperado, apesar das ótimas notas conquistadas, a Banda cometeu uma falta grave - ausência de duas flautas transversais na composição da orquestração, como a Banda só tinha uma acabou sendo desclassificada. Porém, sagrou-se naquele ano, a primeira Banda maranhense a ganhar um campeonato regional Norte/Nordeste pela Associação Nordeste e Norte de Bandas e Fanfarras – ANNEBAF.

Figura 29. Apresentação da BMBF no VIII Campeonato Norte/Nordeste de Bandas e Fanfarras - Recife, PE



Fonte: Arquivo pessoal de Francisco Santos, 2016.

Figura 30. Apresentação da BMBF na IV Copa da Campeãs de Bandas e Fanfarras - Recife, PE



Fonte: Foto TV Banda e Fanfarras, 2016.

Já no ano de 2017, a Banda Bruno Ferreira continuou fazendo história, além da conquista do bicampeonato estadual, a BMBF partiu para a cidade de Aracaju, em Sergipe, em busca do primeiro título nacional e, felizmente, o título veio. Em uma disputa acirrada com as bandas campeãs de outros estados, a Banda Bruno Ferreira sagrou-se pela primeira vez a melhor Banda do Brasil. No ano seguinte, em 2018, veio o bicampeonato nacional em Recife, estado do Pernambuco e em 2019 o tri na cidade de Guará, SP. Com essas conquistas a BMBF torna-se a primeira banda maranhense a conquistar a marca de três títulos nacionais e seguidos.

Figura 31. Apresentação da BMBF no XXIV Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras - Aracajú, SE



Fonte: Arquivo pessoal de Francisco Santos, 2017.

Figura 32. Apresentação da BMBF no XXV Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras - Recife, PE



Fonte: Arquivo pessoal de Francisco Santos, 2018.

Figura 33. Apresentação da BMBF no XXVI Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras - Guará, SP



Fonte: Arquivo pessoal de Francisco Santos, 2019.

Figura 34. Apresentação da BMBF no XVI Campeonato Maranhense de Bandas e Fanfarras – Morros, MA



Fonte: Arquivo pessoal de Francisco Santos, 2019.

Desde 2016, quando a BMBF participou pela primeira vez de um campeonato oficial de bandas, ela tem mantido um bom desempenho nas competições tanto estaduais quanto nacionais. Na categoria banda musical de marcha foram 13 participações e 10 títulos conquistados, fruto do trabalho sério que é desenvolvido por toda equipe docente da escola de música, todos sob a regência do Maestro Francisco Santos, e apenas três títulos perdidos. Logo abaixo podemos ver os quadros de desempenho da BMBF em diferentes segmentos dentro dos campeonatos estaduais, regionais e nacionais.

Quadro 3. Desempenho da BMBF em Campeonatos Maranhenses

Data	Edição / Local	Modalidade	Classificação final
16/10/2016	XIII Campeonato Maranhense de Fanfarras e Bandas do Estado do Maranhão – AFABEMA, Ginásio Castelinho / São Luís - MA. 2016.	Banda Musical de Marcha	1º lugar
		Pelotão Cívico	***
		Classificação geral	3º lugar
28/10/2017	XIV Campeonato Maranhense de Fanfarras e Bandas do Estado do Maranhão – AFABEMA, Ginásio Charles Moritz - Sesc Deodoro / São Luís – MA. 2017.	Banda Musical de Marcha	1º lugar
		Maestro	1º lugar
		Pelotão Cívico	3º lugar
		Classificação geral	2º lugar
22/09/2018	XV Campeonato Maranhense de Fanfarras e Bandas do Estado do Maranhão – AFABEMA, Praça Dr. Carlos Macieira / Santa Rita - MA. 2018.	Banda Musical de Marcha	1º lugar
		Maestro	1º lugar
		Pelotão cívico	1º lugar
		Baliza	1º lugar
		Corpo coreográfico	3º lugar
		Classificação geral	1º lugar
26/10/2019	XVI Campeonato Maranhense de Fanfarras e Bandas do Estado do Maranhão – AFABEMA, Avenida José Lopes de Sousa / Morros - MA. 2019.	Banda Musical de Marcha	2º lugar
		Maestro	1º lugar
		Pelotão cívico	2º lugar
		Baliza	1º lugar
		Corpo coreográfico	2º lugar
		Classificação geral	3º lugar
01/01/2020	XVII Campeonato Maranhense de Fanfarras e Bandas do Estado do Maranhão – AFABEMA, CEPRAMA / São Luís - MA. 2020.	Banda Musical de Marcha	1º lugar
		Maestro	1º lugar
		Pelotão cívico	1º lugar
		Classificação Geral	1º lugar
27/11/2021	XVIII Campeonato Maranhense de Fanfarras e Bandas do Estado do Maranhão – AFABEMA, Viva / Raposa – MA. 2021.	Banda Musical de Marcha	1º lugar
		Maestro	1º lugar
		Pelotão cívico	1º lugar
		Baliza	1º lugar
		Corpo coreográfico	3º lugar
		Classificação geral	1º lugar

26/11/2022	XIX Campeonato Maranhense de Fanfarras e Bandas do Estado do Maranhão – AFABEMA, Praça José Sarney / Pinheiro – MA. 2022.	Banda Musical de Marcha	1º lugar
		Maestro	1º lugar
		Pelotão cívico	1º lugar
		Baliza	1º lugar
		Corpo coreográfico	3º lugar
		Classificação geral	1º lugar

Fonte: Francisco Santos, 2023.

Em resumo, a BMBF já conquistou 24 títulos em 7 participações nos campeonatos maranhenses, considerando todos os segmentos de disputa, sendo: 6 como banda musical de marcha (2016, 2017, 2018, 2020, 2021, 2022); 6 como melhor maestro (2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022); 4 como melhor pelotão cívico – pelotão de bandeiras (2018, 2020, 2021, 2022); 4 com a melhor baliza (2018, 2019, 2021, 2022) e 4 vezes como campeã geral - maior pontuação entre todas as corporações presente nos eventos (2018, 2020, 2021 e 2022).

Quadro 4. Desempenho da BMBF em Campeonatos Nacionais

Data	Edição / Local	Modalidade	Classificação final
10/12/2017	XXIV Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras - CNBF - Aracaju - SE. 2017.	Banda Musical de Marcha (juvenil)	1º lugar
		Pelotão Cívico	2º lugar
24/11/2018	XXV Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras - CNBF - Recife – PE. 2018	Banda Musical de Marcha (juvenil)	1º lugar
		Pelotão Cívico	3º lugar
		Baliza	1º lugar
		Corpo Coreográfico	1º lugar
07/12/2019	XXVI Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras - CNBF - Guará – SP. 2019	Banda Musical de Marcha (master)	1º lugar
		Pelotão Cívico	1º lugar
		Baliza	1º lugar
		Corpo Coreográfico	2º lugar

Fonte: Francisco Santos, 2023.

Em campeonatos nacionais, considerando todos os segmentos de disputa foram 3 participações e 7 títulos: 3 como banda musical de marcha (2017, 2018, 2019); um para o pelotão cívico (2019); 2 para baliza (2018,2019); e um para o corpo coreográfico (2018). Nos campeonatos nacionais não há disputa entre os maestros e não há premiação para a maior corporação pontuadora no geral.

Outros campeonatos disputados pela BMBF, como já citado acima, foram dois Norte/Nordeste onde ganhou um em 2016 e ficou na segunda colocação em 2017 e uma copa das campeãs no ano de 2016, que acabou sendo desclassificada. Nesses campeonatos os demais segmentos da Banda não conseguiram nenhum título, a não ser com o pelotão cívico em 2017. Considerando todos os segmentos dos diferentes campeonatos, em suas 13 participações a BMBF já conquistou 33 títulos.

Figura 35. Coleção de troféus da BMBF



Fonte: Arquivo pessoal de Francisco Santos, 2022.

Apesar da constante presença nos últimos anos e o bom desempenho, a história da Banda Bruno Ferreira não se resume apenas a títulos e participações em campeonatos, todavia a Banda tem uma vasta programação anual e atua durante todos os períodos do ano letivo. Os recitais organizados pelas turmas dos diferentes naipes iniciam a maratona de apresentações, dando espaço aos vários concertos realizados pela Banda, além das muitas participações em desfiles cívicos e comemorações de aniversários em diversas cidades do estado do Maranhão.

Banda está vinculada a diferentes momentos da nossa comunidade e se caracteriza pelo seu aspecto coletivo e integrador, proporcionando um ambiente de troca e apropriações culturais. A BMBF se apresenta na sociedade como um lugar onde se expressam as ideias, imagens, rituais e práticas do caminho escolhido pelo grupo para se integrar à sociedade, aqui construímos espaços sociais que afirmam uma certa cultura e identidade. O convívio no ambiente escolar da Banda desperta em seus componentes o interesse pela arte, pelo estudo acadêmico da música e de outras áreas de conhecimento, mobilizando muitos dos seus membros para ingressar nos cursos técnicos e superiores.

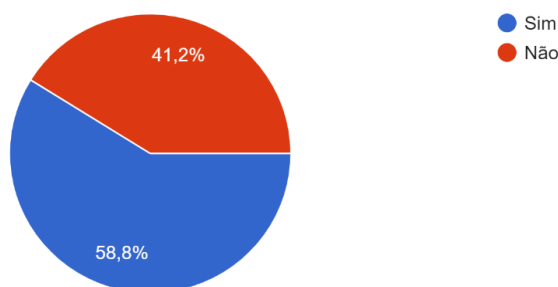
Desde a sua fundação, a Banda Musical Bruno Ferreira da Silva tem se revelado como um verdadeiro celeiro de bons músicos, evidenciado pelo número crescente de alunos a serem aprovados em instituições acadêmicas técnicas e superiores. Nos últimos 5 anos foram cerca de 20 alunos que ingressaram nas universidades e instituições técnicas para cursarem Música. Ao longo desses 22 anos de existência, a Banda também tem preparado seus integrantes para o mercado de trabalho, a prova é o grande número de ex-alunos que hoje tem a música como sua principal fonte de renda.

Logo abaixo podemos ver o gráfico comprovando o que acima falamos:

Gráfico 2.

A banda teve alguma influência em sua escolha profissional?

68 respostas



Fonte: Pesquisa de Francisco Santos, 2023.

O fato de ocuparmos espaços públicos com a nossa arte coletiva, faz com que os eventos sejam capazes de mobilizar uma significativa parcela da população. Ao expor a nossa arte, despertamos sentimentos individuais e coletivos, o que ajuda as pessoas a se sentirem bem, pois a música desperta inúmeras emoções capazes de proporcionar sentimentos de alegria, fraternidade e até mesmo generosidade nos ouvintes, ao tempo que fortalecemos o nosso sonho de um dia termos nossa arte mais valorizada, e podermos viver somente dela.

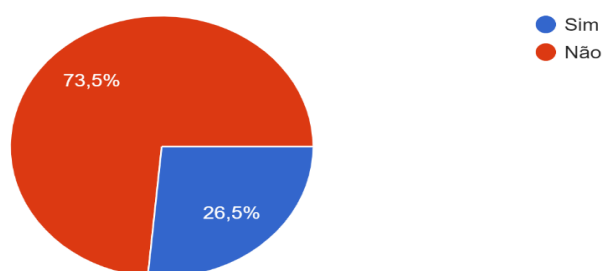
Hoje, já temos muitos membros e ex-membros da Banda que conseguem viver da arte de tocar um instrumento musical e dela tirar o seu sustento, sem ter que agregar uma outra profissão à sua de músico. Ao ver nosso trabalho reconhecido pela comunidade nos sentimos inspirados e motivados, produzindo a força necessária para superarmos todas as adversidades, desafios, obstáculos e a histórica falta de incentivo e investimento por parte dos gestores culturais que assolam a maioria das bandas brasileiras.

Nesta pesquisa utilizamos a ferramenta do Google formulário para levantar alguns dados e de acordo com dados que foram apurados, podemos constatar que a maioria dos alunos que ingressaram na Banda, inicialmente não tinha nenhum contato com qualquer tipo de instrumento musical ou qualquer conhecimento teórico sobre música. Portanto, podemos atestar e comprovar que a Banda Musical Bruno Ferreira da Silva tem é essencialmente importância para a iniciação musical das crianças e adolescentes da nossa cidade, visto que em Santa Rita não há semelhante.

Vide gráfico a seguir.

Gráfico 3.

Quando entrou na Banda já tinha algum conhecimento musical?
68 respostas



Fonte: Pesquisa de Francisco Santos, 2023.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hodierno, as bandas de música do Brasil não têm vivido o melhor cenário em termos de apoio político, especialmente no estado do Maranhão e na cidade de Santa Rita. Já tivemos momentos em que os governantes davam mais atenção e destinavam mais recursos para realização das atividades pedagógicas das Bandas e Fanfarras. Atualmente, existem três instituições que agregam as bandas no estado do Maranhão: FEMBAF, AFABEMA e LIMBAF. Em meados do mês de setembro, nenhuma dessas instituições obteve condições de organizar qualquer evento para as bandas, mesmo que fosse de pequeno porte. Um reflexo da falta de apoio e compromisso dos atuais governos com as bandas de música do estado é a desmotivação que vem ocorrendo em vários municípios. Comentários do tipo: banda lembra os militares e alguns governantes não admiram o sentimento nacionalista.

Os efeitos causados por essa falta de apoio não refletem apenas na qualidade do ensino musical das bandas, mas em muitos aspectos como, por exemplo, a extinção de algumas bandas, o que impacta de maneira negativa no desenvolvimento dos alunos, em diferentes níveis de aprendizagem. O ensino formal da música deveria estar presente dentro de todas as escolas brasileiras, segundo a lei 8.769/2008, mas não é essa a realidade que vivemos aqui no Brasil. Essa lacuna comumente é preenchida pelas Bandas e Fanfarras que se tornam as verdadeiras escolas de música do Brasil. Mais da metade dos músicos profissionais atuando no país são procedentes de Banda de Música.

Enquanto educador na área da música, ressalto a importância da educação musical no contexto das bandas, para o desenvolvimento pleno do ser humano.

Após 22 anos de existência, em toda a sua trajetória marcada por grandes desafios e grandes conquistas, a Banda Musical Bruno Ferreira da Silva, tem contribuições sociais e culturais ao povo, do mesmo jeito que tem participado de forma efetiva no processo de construção da identidade cultural da cidade de Santa Rita. Mesmo sendo, hoje em dia, uma das bandas mais reconhecidas pelas massas, no estado do Maranhão, carece de reconhecimento e de prestígio dos próprios administradores locais. O projeto de tornar a BMBF “Patrimônio Imaterial Cultural da cidade de Santa Rita” já tem anos que só figura no papel. Esse projeto de lei pode livrar a Banda Bruno Ferreira da Silva de um possível esquecimento.

Mesmo que historicamente atravessando dificuldades, a Banda pulsa, a Banda vive e se mantém ativa e atuante durante esses 22 anos de história, e levando em consideração os dados que foram levantados nessa pesquisa e respondendo à pergunta do início deste trabalho: de que maneira a Banda Musical Bruno Ferreira da Silva influencia na formação musical e social de seus componentes? Podemos concluir que a BMBF tem uma importância crucial na formação social e cultural do cidadão santa-ritense, como uma instituição que se apresenta como uma importante ferramenta de iniciação musical para crianças e adolescentes, a única na cidade.

A BMBF tem o poder de influenciar na formação de pessoas, tem um papel fundamental no desenvolvimento pessoal e social dos seus alunos, influenciando-os a ter mais responsabilidades, melhorar o comportamento, ter mais companheirismo e consciência de trabalho em grupo. A BMBF influencia na escolha profissional e no direcionamento acadêmico. A Banda ainda oferece a muitos a oportunidade de terem uma experiência de trabalho na área da educação musical, promovendo aos seus ex-alunos a oportunidade do primeiro emprego.

Enfim, educação, cultura, identidade, emprego e renda, uma série de valores se constroem dentro do ambiente da Banda de Música, e a BMBF mais uma vez pôde provar que essa afirmação é verdadeira.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lélío. **O Ensaio-aula**: uma proposta de metodologia de ensaio para banda de música. Revista do Conservatório de Música da UFPel Pelotas, nº4, 2011. p. 127-161.
- BARBOSA, Joel Luís. **Considerando a Viabilidade de Inserir Música Instrumental no Ensino de Primeiro Grau**. Revista da ABEM, V. 3, n. 3, (1996).
- BECHARA, Evanildo. **Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. 1183 p.
- BINDER, Fernando Pereira. **Bandas militares no Brasil**: difusão e organização entre 1808-1889. 2006. 135 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006.
- BLOGUE DO PAULINHO – disponível em: <<https://paulinhodesena.blogspot.com/p/historia.html>>. Acesso em 18, junho, 2023
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Pesquisa participante. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BRITO JÚNIOR, Onofre de Souza. **Educação musical no contexto e bandas**: um estudo sobre o ensino coletivo de instrumentos musicais na fanfarras BANFLOCABRAL/AC. Trabalho de conclusão de curso, Licenciatura em Música. Universidade de Brasília. Cruzeiro do Sul – Acre, 2014.
- BRUM, Oscar da Silveira. **Conhecendo a Banda de Música**: Fanfarras e Bandas Marciais. Ricordi Brasileira S.A. – São Paulo - SP, 1988.
- CAJAZEIRA, Regina Célia de Sousa. **Educação Continuada a Distância para Músicos da Filarmônica Minerva**: Gestão e Curso Batuta. Tese (Doutorado em Educação Musical), Escola de Música - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.
- CAMPOS, Nilceia Protásio. **O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares**: o aprendizado musical e outros aprendizados. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 19, 103-111, mar. 2008.
- CARVALHO, Vinicius Mariano de. História e Tradição da Música Militar. disponível em <https://www.academia.edu/3237765/História_e_Tradição_da_Música_Militar>. Acesso em 09 de julho de 2021.
- CISLAGHI, Mauro César. **A educação musical no projeto de Bandas e Fanfarras de São José (SC)**: três estudos de caso. Revista da ABEM, Londrina, V. 19, n. 25, p. 63-75, jan. jun. 2011.
- COSTA, Manuela Areias. **Música e história**: um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações militares. Tempos Históricos • volume 15 • 1º semestre de 2011 • p. 240-260.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES – disponível em: < <https://www.funarte.gov.br> >. Acesso em 21, abril, 2019).
- HIGINO, E. **Um século de tradição**: a banda de música do colégio Salesiano Santa Rosa. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2006.

LAMEIRO, Paulo (1997), “Práticas musicais nas festas religiosas do concelho de Leiria: O lugar privilegiado das bandas filarmónicas”, in Actas dos 3s. Cursos Internacionais de Verão de Cascais. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.

LIMA, Ronaldo Ferreira de. *Bandas de Música, escolas da vida/ Ronaldo Ferreira de Lima.* – Natal, EDUFRN, 2015.

LIMA, Ronaldo Ferreira. *Bandas de Música, escolas e vida.* Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2006.

MEIRA, Antônio Gonçalves; SCHIRMER, Pedro. **Música militar e bandas militares: origem e desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Estandarte, 2000. 136p.

MIQUELINO, Ricardo. **Projeto Retreta nas Escolas: Estudo de Caso de Educação Musical.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo. Americana/SP, 2015.

PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PEREIRA, Fábio José; SHITSUKA, Ricardo. **Metodologia da Pesquisa Científica.** 1ª ed. - Santa Maria, RS - NTE/UFSM, 2018.

PEREIRA, Jairo Moraes. **A Prática de Banda no Processo de Aprendizagem Musical dos Alunos de Sopro e Percussão da Escola de Música do Estado do Maranhão.** 135 f. Dissertação (Mestrado). Prof - artes, Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2018.

REIS, Dalmo da Trindade. **Bandas de Música, Fanfarras e Bandas Marciais.** Eulenstein Música S. A. - Rio de Janeiro, 1962.

SALES, Vicente. **Sociedades de Euterpe.** As Bandas de Música no Grão-Pará. Gene gráfica e Editora LTDA. Rio de Janeiro. 1985.

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F.; LÚCIO, P. B. **Metodología de la investigación.** MCGRAW-HILL/INTERAMERICANA EDITORES, S.A. DE C.V – México, 2006.

THIOLLENT, Michel J.M. **Metodologia da Pesquisa-ação.** 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.

TOURINHO, Ana Cristina G. dos Santos. A formação de professores para o ensino coletivo de instrumentos. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12, Florianópolis. Anais... p. 51 – 57, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A: DADOS DOS ENTREVISTADOS

Raimundo Muniz Carvalho, 63 anos, economista, ex-secretário de cultura da cidade de Santa Rita. Entrevista Realizada em Santa Rita, em 07/13/2023.

Antônio José de Matos Silva, 36 anos, ex-saxofonista da Banda Forró Saborear (Fortaleza, CE) e ex-aluno da BMBF. Entrevista realizada em Santa Rita, em 08/10/2022.

Ted Randerson Gomes Luz, 36 anos, ex-soldado da FAB (Força Aérea Brasileira), e ex-aluno da BMBF. Entrevista realizada em Santa Rita, em 14/12/2022.

Flamarion Rafaet Melo Rocha, 38 anos, ex-regente BMBF. Entrevista realizada em Santa Rita, em 23/08/2023.

Thiago José Silva Santos, 22 anos, ex-aluno da BMBF. Entrevista realizada em Santa Rita, em 23/08/2023.

Raiane Rodrigues Gomes, 23 anos, ex-aluna da BMBF. Entrevista realizada em Santa Rita, em 11/01/2023.

Davison Fernando Pinheiro Alves, 21 anos, ex-aluno da BMBF. Entrevista realizada em Santa Rita, em 11/01/2023.

Francisco Alves dos Santos, ex-trompetista da Banda Miragem (Pinheiro, MA), da Companhia Marizés (Pinheiro, MA) e ex-aluno da BMBF. Entrevista realizada em Santa Rita, em 08/10/2022.

Rosmino Lopes, ex-vice-prefeito de Santa Rita. Entrevista realizada em Santa Rita, em 30/06/2021.

Elza Silva Lopes, lavradora, entrevista realizada em Santa Rita, em 30/06/2021.

APÊNDICE B – BMBF – POSTERES DOS CAMPEONATOS

XXV Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras - CNBF - Recife – PE. 2018



XXVI Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras - CNBF - Guará - SP. 2019



APENDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ATUAIS E EX-ALUNOS DA BMBF PELO GOOGLE FORMULÁRIOS

28/08/2023, 09:11

A EDUCAÇÃO MUSICAL NA BANDA BRUNO FERREIRA DA SILVA

A EDUCAÇÃO MUSICAL NA BANDA BRUNO FERREIRA DA SILVA

Este questionário tem por objetivo coletar dados para verificar a compreensão dos termos relacionados à pesquisa A EDUCAÇÃO MUSICAL NA BANDA BRUNO FERREIRA DA SILVA e justifica-se pela importância da elaboração de novas abordagens metodológicas. Não haverá riscos diretos, pois, a pesquisa musical não acarreta risco aos participantes. Haverá sigilo de todos os dados coletados (exemplos: questionários, fotos, arquivos de áudio e vídeo etc.). Todas as informações serão confidenciais, o nome do participante será mantido em sigilo, e os dados obtidos terão finalidade acadêmica e poderão ser publicados. Todos os dados serão arquivados por cinco anos e após incinerados, conforme orientação da Resolução CNS N. 196/96

Termo de consentimento: Ao preencher este questionário você declara ter ciência e concorda em participar da pesquisa acima descrita. Você tem liberdade de recusar ou retirar sua permissão a qualquer momento, sem prejuízo. Em caso de dúvida procurar o responsável pela pesquisa: Francisco Carlos Ribeiro Santos. Email: fcr.santos@discente.ufma.br

* Indica uma pergunta obrigatória

1. **Nome: ***

2. **Idade: ***

28/08/2023, 09:11

A EDUCAÇÃO MUSICAL NA BANDA BRUNO FERREIRA DA SILVA

3. **Sexo:***Marcar apenas uma oval.* Masculino Feminino Outro4. **Qual o seu instrumento principal? ***

5. **Com que idade entrou na Banda? ***

6. **Quando entrou na Banda já tinha algum conhecimento musical? ****Marcar apenas uma oval.* Sim Não7. **Com que idade saiu (se já saiu)? ***

8. **Tocou ou toca na Banda há quantos anos? ***

28/08/2023, 09:11

A EDUCAÇÃO MUSICAL NA BANDA BRUNO FERREIRA DA SILVA

9. **Quais os principais desafios enfrentados? ***

10. **Que tipo de repertório ou quais músicas mais o incentivaram a estudar? ***

11. **A banda teve alguma influência em sua escolha profissional? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. **Comente a resposta anterior.**

28/08/2023, 09:11

A EDUCAÇÃO MUSICAL NA BANDA BRUNO FERREIRA DA SILVA

13. **Como você classifica a sua vivência na banda para a sua formação sociocultural?** *

Marcar apenas uma oval.

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APENDICE D – PLANILHAS DE NOTAS DA BMBF EM ALGUNS CAMPEONATOS DISPUTADOS



XIX Campeonato de Fanfarras e Bandas do Maranhão

Pinheiro - Ma

Nome da Corporação: Banda Bruno Ferreira

Data: - 26/11/2022

Categoria Técnica: Musical

Categoria Etária: _____

ASPECTO APRESENTAÇÃO

NOTAS DE 0 A 10 PONTOS EM CADA ÍTEM

UNIFORMIDADE	INSTRUMENTAL	MARCHA	ALINHAMENTO	COBERTURA	GARBO	TOTAL
10,0	10,0	10,0	9,5	10,0	10,0	59,5

Grid of 14 columns and 6 rows of empty circles for marking scores. The last column has some circles marked with an 'X'.



COMENTÁRIOS GERAIS

Um pouco mais de atenção no deslocamento
nas primeiras fileiras. Houve um prejuízo no
posicionamento de frente frontal ao move-
mentar-se.
Parabéns!

Jocelson Cal
 NOME DO JURADO

Jocelson Cal
 ASSINATURA DO JURADO

OBS:- Os Jurados emitirão os seus comentários nos campos demarcados, ficando estes a critério de cada um.
 (Pode haver mais comentários no verso)



XVII Campeonato de Fanfarras e Bandas do Maranhão

São Luís - Ma

Nome da Corporação: BÊNIO FERREIRA Data: - 19 e 20/12/2020
 Categoria Técnica: BANDA MUSICAL
 Categoria Etária: _____

ASPECTO TÉCNICO

NOTAS DE 0 A 10 PONTOS EM CADA ÍTEM

AFINAÇÃO	RITMO/PRECISÃO RÍTIMICA	DINÂMICA
8,0	9,0	9,5
ARTICULAÇÃO	EQUILÍBRIO INSTRUMENTAL	TOTAL
9,5	8,0	44

OBS:- Exceto as Bandas de Percussão e Bandas de Percussão Sinfônica

COMENTÁRIOS GERAIS

1º PARABÉNS PELA BASE FORMADA PELA BANDA.
 ACREDITO QUE PODEM MELHORAR NO SENTIDO DE SER
 MAIS MUSICAL, SUBIR MAIS UM NÍVEL, TRABALHANDO AS
 FRASES EM CADA NAIFE, PODEM UTILIZAR O NOTE
 GROUPING COMO AUXÍLIO

2º- A AFINAÇÃO EM GERAL FOI BEM, MAIS SUGIRO
 QUE TRABALHE AINDA MAIS O SOLFESCO ENTRE OS
 NAIFES BUSCANDO UMA CLAREZA MELHOR DO TIMBRE DO
 INSTRUMENTO, ISSO FICARÁ MAIS SOLIDO COMO O
 PASSAR DOS ESTUPOS.

HUGO CARAFUNIM
 NOME DO JURADO

[Assinatura]
 ASSINATURA DO JURADO

OBS:- Os Jurados emitirão os seus comentários nos campos demarcados, ficando estes a critério de cada um.
 (Pode haver mais comentários no verso)



XVIII Campeonato de Fanfarras e Bandas do Maranhão

Raposa - Ma

Nome da Corporação: BANDA MUSICAL GRUPO FEALINDA Data: - 27/11/2021

Categoria Técnica: BANDA MUSICAL

Categoria Etária: _____

ASPECTO APRESENTAÇÃO

NOTAS DE 0 A 10 PONTOS EM CADA ÍTEM

UNIFORMIDADE	INSTRUMENTAL	MARCHA	ALINHAMENTO	COBERTURA	GARBO	TOTAL
10	10	10	10	10	10	60

Grid of 140 small circular icons for juror marking, arranged in 7 rows and 20 columns.



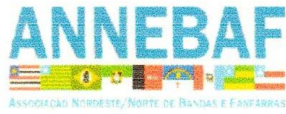
COMENTÁRIOS GERAIS

BANDA 3609 !!!

Jorge Santos
NOME DO JURADO

[Signature]
ASSINATURA DO JURADO

OBS:- Os Jurados emitirão os seus comentários nos campos demarcados, ficando estes a critério de cada um.
(Pode haver mais comentários no verso)



XVI Campeonato de Fanfarras e Bandas do Maranhão

Etapa Final - Morros

Nome da Corporação: - Bruno Ferreira

Data: - 26/10/2019

Categoria Técnica: - BANDA MUSICAL

Categoria Etária: - _____

PERFORMANCE

NOTAS DE 0 A 10 PONTOS EM CADA ÍTEM

QUESITO	NOTA	EXPLANAÇÃO
ROMPIMENTO	10	será avaliada a sincronia do rompimento de toda a corporação
PEÇA MUSICAL	10	será observada a compatibilidade da dinâmica a ser imprimida ao deslocamento de todo o conjunto, sem prejuízo da Linha de Frente e todos os seus componentes e o estilo marcial, compatível com a categoria.
DESEMPENHO DO CORPO MUSICAL	10	será observada a fluidez do tema musical apresentado, a sonoridade e o deslocamento de toda a corporação.
POSICIONAMENTO FINAL	10	Será observada a criatividade de posicionamento ou formação, sem prejuízo do trabalho estético do grupo.
TOTAL	40	

COMENTÁRIOS GERAIS

Parabéns Excelente Apresentação
 ➔ Pode trabalhar mais a Dinâmica

MARCOS RODRIGES

NOME DO JURADO

[Assinatura]

ASSINATURA DO JURADO

OBS:- Os Jurados emitirão os seus comentários nos campos demarcados, ficando estes a critério de cada um.
 (Pode haver mais comentários no verso)

APÊNDICE E – PRIMEIRA APOSTILHA DE TEORIA MUSICAL UTILIZADA NA BANDA BRUNO FERREIRA DA SILVA (2001).

CURSO DE MÚSICA

“BANDA DE MÚSICA DO BOM MENINO”

1ª AULA

1 - MÚSICA: É a arte de exprimir sentimentos por meio de sons.

2 - NOTA: Sinal gráfico que representa a altura e duração dos sons musicais (DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SI).

3 - PAUTA MUSICAL: É um conjunto de 5 linhas paralelas e 4 espaços.

EX.:

	<table border="1" style="margin: auto;"> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;">4º</td><td style="width: 20px; height: 20px;">5ª</td></tr> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;">3º</td><td style="width: 20px; height: 20px;">4ª</td></tr> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;">2º</td><td style="width: 20px; height: 20px;">3ª</td></tr> <tr><td style="width: 20px; height: 20px;">1º</td><td style="width: 20px; height: 20px;">2ª</td></tr> </table>	4º	5ª	3º	4ª	2º	3ª	1º	2ª	5 Linhas		
4º	5ª											
3º	4ª											
2º	3ª											
1º	2ª											
Espaços Suplementares Superiores	<table style="border-collapse: collapse;"> <tr><td style="border-bottom: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;">5º</td><td style="border-bottom: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;">5ª</td></tr> <tr><td style="border-bottom: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;">4º</td><td style="border-bottom: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;">4ª</td></tr> <tr><td style="border-bottom: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;">3º</td><td style="border-bottom: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;">3ª</td></tr> <tr><td style="border-bottom: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;">2º</td><td style="border-bottom: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;">2ª</td></tr> <tr><td style="border-bottom: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;">1º</td><td style="border-bottom: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;">1ª</td></tr> </table>	5º	5ª	4º	4ª	3º	3ª	2º	2ª	1º	1ª	Linhas Suplementares Superiores
5º	5ª											
4º	4ª											
3º	3ª											
2º	2ª											
1º	1ª											
Espaços Suplementares Superiores	<table style="border-collapse: collapse;"> <tr><td style="border-bottom: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;">5º</td><td style="border-bottom: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;">5ª</td></tr> <tr><td style="border-bottom: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;">4º</td><td style="border-bottom: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;">4ª</td></tr> <tr><td style="border-bottom: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;">3º</td><td style="border-bottom: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;">3ª</td></tr> <tr><td style="border-bottom: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;">2º</td><td style="border-bottom: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;">2ª</td></tr> <tr><td style="border-bottom: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;">1º</td><td style="border-bottom: 1px solid black; width: 20px; height: 20px;">1ª</td></tr> </table>	5º	5ª	4º	4ª	3º	3ª	2º	2ª	1º	1ª	Linhas Suplementares Superiores
5º	5ª											
4º	4ª											
3º	3ª											
2º	2ª											
1º	1ª											

APÊNDICE F – REGISTROS DA PARTICIPAÇÃO DA BMBF NO CONCERTO INTITULADO “ENCONTRO DE ESTILOS”, REALIZADO NA LIVRARIA E ESPAÇO CULTURAL AMEI – SÃO LUÍS SHOPPING, EM 7 DE DEZEMBRO DE 2019. REGÊNCIA: MAESTRO FRANCISCO SANTOS.



APÊNDICE G – REGISTROS DA PARTICIPAÇÃO DA BMBF NO CONCERTO INTITULADO “ENCONTRO DE ESTILOS”, REALIZADO NA LIVRARIA E ESPAÇO CULTURAL AMEI – SÃO LUÍS SHOPPING, EM 8 DE MAIO DE 2019. REGÊNCIA: MAESTRO FRANCISCO SANTOS.



APÊNDICE H – REGISTROS DA PARTICIPAÇÃO DA BMBF EM CONCERTO REALIZADO PELO SESC MUSICAR EM 25 DE MAIO DE 2023, NO TEATRO NAPOLEÃO EWERTON. REGÊNCIA: MAESTRO FRANCISCO SANTOS.



APÊNDICE I – REGISTROS DA PARTICIPAÇÃO DA BMBF EM CONCERTO REALIZADO PELA “MOSTRA ARTE DE TODA GENTE BOSSA CRIATIVA” NO PÁTIO DO CONVENTO DAS MERCÊS EM SÃO LUÍS, MA. 04 DE AGOSTO DE 2023. REGÊNCIA: MAESTRO FRANCISCO SANTOS.



APÊNDICE J – REGISTROS DE OUTROS EVENTOS IMPORTANTES REALIZADOS PELA BMBF

Concerto no Espigão da Ponta D'Areia em São Luís - MA. 26/11/2016



Maestro Francisco Santos, mais conhecido como Neto RS (campeonato de Bandas em São Paulo)



Pelotão de Bandeira da BMBF no campeonato maranhense de bandas em Morros, 2019



Maestro Francisco Santos recebendo o 1º troféu de campeã maranhense da BMBF, 2016

Ensaio da BMBF para os desfiles de 7 de setembro de 2023.

